

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Brenda Giovanna Jorba Arantes

**UMA ANÁLISE SITUACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Brasília, DF

2015

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós Graduação

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
Decano de Planejamento e Orçamento

Professor Doutor Roberto de Góes Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Doutora Diana Vaz de Lima
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor Marcelo Driemeyer Wilbert
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

Brenda Giovanna Jorba Arantes

**UMA ANÁLISE SITUACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:
Prof. Doutor Marcelo Driemeyer Wilbert

Linha de pesquisa:
Contabilidade para Tomada de Decisão

Área:
Educação e Pesquisa Contábil

Brasília, DF
2015

ARANTES, Brenda Giovanna Jorba

UMA ANÁLISE SITUACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / Brenda
Giovanna Jorba Arantes– Brasília, 2015, 64 p.

Orientador: Prof. Doutor Marcelo Driemeyer Wilbert

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia - Graduação) – Universidade de
Brasília, 2º Semestre letivo de 2015.

Bibliografia.

1. Qualidade 2. Ensino 3. Ciências Contábeis

I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
da Universidade de Brasília II. Título.

CDD –

Brenda Giovanna Jorba Arantes

**UMA ANÁLISE SITUACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de pesquisa:
Contabilidade para Tomada de Decisão

Área:
Educação e Pesquisa Contábil

Prof. Marcelo Driemeyer Wilbert
Professor - Orientador

Prof. Diana Vaz de Lima
Professor - Examinador

Brasília, DF

2015

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a minha mãe,
Cristina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado o dom da vida e a perseverança para chegar até aqui.

À tia Ângela, por ser como uma mãe para mim e a toda minha família, pelo amor, pela paciência e pela dedicação.

Ao meu avô Isidro (*in memorian*), pelas lembranças e ensinamentos que sempre se fazem presentes e me acompanham na caminhada.

Ao meu pai, pelo carinho e afeto.

À minha irmã, Bárbara, pela alegria e amizade.

Aos meus primos, Rafael, Gustavo e Isadora, por serem, entre todas as crianças, as mais amáveis.

Ao meu namorado, melhor amigo e companheiro de todas as horas, Felipe de Lima Carvalho.

A todos os meus amigos e amigas, em especial, aos que fiz na faculdade. Sem eles, tudo teria sido mais difícil.

À Maria Inez Machado Teles Walter e ao Prof. Decano Dr. César Augusto Tibúrcio Silva, do Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) pela disponibilização dos dados necessários à conclusão deste trabalho.

Por fim, agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Marcelo Wilbert, pela paciência, atenção e ajuda na elaboração deste trabalho.

RESUMO

A qualidade do ensino de Ciências Contábeis vem se tornando fundamental em um ambiente que requer dos recém-formados em contabilidade habilidades cada vez mais específicas e, ao mesmo tempo, um conhecimento amplo sobre diversos assuntos. O curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB) sempre foi referência de ensino e qualidade, mas recentemente vem enfrentando problemas com uma elevada taxa de evasão dos alunos. Desta maneira, o presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo sobre o cenário atual do curso de graduação em Ciências Contábeis da UnB do período de 2007 a 2015. Como instrumento de pesquisa, foi realizada uma análise documental de dados referentes aos recursos financeiros alocados na Faculdade de Economia, Administração, Ciências Contábeis e Gestão de Políticas Públicas (Face) e nas demais unidades acadêmicas da UnB. Dados referentes às características gerais do curso e à oferta e ocupação de vagas em disciplinas obrigatórias também foram analisados. Chegou-se à conclusão nos últimos semestres houve um aumento considerável do número de vagas disponíveis para o ingresso no curso de graduação, que não foi acompanhado pelo aumento financeiro proporcional, pelo contrário, os recursos financeiros alocados ao longo dos semestres diminuíram. Todavia, nota-se também que o departamento tem tentado contornar essa situação desfavorável na qual se encontra.

Palavras chave: Qualidade. Ensino. Ciências Contábeis. UnB. Cenário.

ABSTRACT

The Accounting Sciences' quality has becoming essential in the environment that requires increasingly specific skills of the recent graduates, and at the same time, a broad knowledge on several subjects. The Accounting course from the University of Brasilia (UnB) was always been reference in education and quality, but recently it has been having trouble with a high number of students evasion. In this way, this paper aims to conduct a study on the current situation of graduate courses in Accounting at UnB as the financial and operational aspects from 2007 to 2015. As a research tool, was examined a documental analysis of data relating to financial resources at the Faculdade de Economia, Administração, Ciências Contábeis e Gestão de Políticas Públicas. (Economics, Management, Accounting and Public Policy Management schools) (Face) and in other academic units of UnB. General data of characteristics of the course and offer of occupation vacancies in essential subjects were also analyzed. Would be able to conclude that there was a considerable increase in the number of available vacancies for entry into graduation course, which was not accompanied by equivalent financial increase, on the contrary, the financial resources over the lasts semesters decreased. However, is possible to note that the department is trying to overcome this unfavorable situation in which it is.

Key words: Quality. Education. Accounting Sciences. UnB. Scenario.

LISTA DE TABELAS

TABELA 8	- Trancamentos por Turno.....	32
TABELA 10	- Número de Turmas por semestre	34
TABELA 11	- Total de oferta e demanda de disciplinas por semestre.....	34
TABELA 12	- Oferta e ocupação de vagas nas disciplinas.....	36
TABELA 16	- Distribuição dos recursos alocados na Face.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	- Ingressantes por turno.....	25
GRÁFICO 2	- Ingressantes por forma de ingresso.....	26
GRÁFICO 3	- Concluintes por turno.....	26
GRÁFICO 4	- Concluintes por gênero.....	27
GRÁFICO 5	- Concluintes por gênero/turno.....	28
GRÁFICO 6	- Matriculados por turno.....	28
GRÁFICO 7	-Matriculados por gênero.....	29
GRÁFICO 8	-Matriculados por gênero/ turno.....	30
GRÁFICO 9	- Desligamentos por turno.....	30
GRÁFICO 10	- Desligamentos por gênero	31
GRÁFICO 11	- Desligamentos por gênero/turno	31
GRÁFICO 12	- Trancamentos por tipo	33
GRÁFICO 13	- Recursos alocados na Face ao longo dos anos	37
GRÁFICO 14	- Recursos totais alocados nas faculdades de 2007 a 2015.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 O PAPEL DO CONTADOR NO MERCADO.....	15
2.2 ENSINO DE CONTABILIDADE NO BRASIL.....	16
2.3 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNB.....	17
2.4 A QUALIDADE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	22
3 METODOLOGIA.....	22
4 RESULTADO E ANÁLISE.....	24
4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO.....	24
4.1.1 Ingressantes.....	24
4.1.2 Concluintes.....	26
4.1.3 Matriculados.....	28
4.1.4 Desligamentos.....	30
4.1.5 Trancamentos.....	32
4.2 OFERTA E DEMANDA DE DISCIPLINAS.....	33
4.3 RECURSOS FINANCEIROS DA FACE.....	36
4.4 COMPARAÇÃO COM OUTRAS FACULDADES.....	38
CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE.....	47
APÊNDICE A.....	48
APÊNDICE B.....	53
APÊNDICE C.....	61

1 INTRODUÇÃO

A visão que se tem do contador hoje vai muito além da função de executar a escrituração contábil. Pertuzatti e Merlo (2005) ressaltam que no mundo contemporâneo, exige-se criatividade e capacidade do profissional de contabilidade para enfrentar o dinamismo dos negócios e, uma vez que seu trabalho não se restringe mais à técnica, o papel desse profissional na sociedade tornou-se muito mais amplo.

Segundo Franco e Furtado (2011) o curso de Ciências Contábeis é um segmento profissional bastante relevante para a sociedade, haja vista a influência, direta ou indireta, que essa profissão tem sobre os fatos que se sucedem no meio social. Franco e Furtado ainda abordam a questão da dificuldade em competir num mercado com as características atuais - altamente crítico e amplo - em especial quando o produto ofertado é a educação, algo intangível e de difícil mensuração. Dessa forma, os autores colocam a qualidade do curso como o principal diferencial dos recém-formados em contabilidade.

A avaliação dos cursos do ensino superior tem sido foco de investigações e debates frequentes. Em matéria publicada no *site* do Correio Braziliense, no dia 13 de outubro de 2015 (CORREIO BRAZILIENSE, 2015), a questão da evasão na Universidade de Brasília é discutida e são abordados os aspectos que causam a evasão, bem como os problemas decorrentes desse fato. Os dados publicados pelo Correio Braziliense revelam que o Curso de Ciências Contábeis noturno é o segundo colocado no ranking de evasões da UnB, atrás somente da área básica de Engenharia, cursada antes de o aluno escolher a especialidade.

Segundo a matéria, compõe o número de evasões os alunos envolvidos em trocas de curso, abandono, desligamento voluntário e desligamento por falta de rendimento. Esse elevado número de evasões provocou um prejuízo aos cofres públicos de aproximadamente R\$ 95,6 mil, que foi o dinheiro gasto com os alunos, que, por algum motivo, se desligaram dos seus cursos em 2014. É preciso investigar, pois, as razões que levam a essa enorme taxa de evasão e atentar-se ao fato de que a evasão varia de acordo com o curso.

Dessa forma, faz-se necessário realizar uma análise do cenário atual do Curso de Ciências Contábeis da UnB, de forma que sejam geradas informações capazes de nortear o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais a tomar decisões que contribuam para a qualidade do ensino e permanência dos alunos no curso.

Outros trabalhos já foram realizados com o intuito de averiguar a situação do curso de Ciências Contábeis da UnB, como o trabalho de Souza (2013). Diante dos fatos atuais, viu-se

a oportunidade de realizar um estudo similar, ampliando o horizonte de análise dos dados, de modo a oferecer informações ao departamento e verificar se neste intervalo de tempo, no curso, ocorreram mudanças significativas. Portanto, esta pesquisa será embasada na mesma problemática do estudo anterior, que é: *O cenário atual do curso de Ciências Contábeis da UnB é favorável?*

Para se chegar a conclusões sobre o cenário atual do curso de Ciências Contábeis, realizou-se um estudo dos dados compreendidos entre os semestres dos anos de 2007 a 2015. Como instrumento de pesquisa, foi realizado uma análise documental de dados referentes aos recursos financeiros alocados na Face e nas demais unidades acadêmicas da UnB, às características gerais do curso e à oferta e ocupação de vagas em disciplinas obrigatórias selecionadas.

O objetivo geral desse trabalho consiste em analisar o cenário atual do curso de graduação em Ciências Contábeis da UnB no período de 2007 a 2015. Quanto aos objetivos específicos, este trabalho busca verificar a evolução dos aspectos relativos às características gerais da graduação, tais como números de ingressantes, matriculados, concluintes, trancamentos e desligamentos; avaliar a oferta e a demanda de disciplinas específicas do curso; analisar os recursos financeiros alocados na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Face); e comparar a Face com outras faculdades e unidades acadêmicas.

Este trabalho encontra-se organizado da seguinte maneira: a seguir, no item 2, tem-se o Referencial Teórico, onde é feita uma revisão de estudos já realizados com a intenção de fundamentar a presente pesquisa. No item 3 é apresentado o proceder metodológico do trabalho. No item 4 é feita a análise dos resultados obtidos. E, por fim, no item 5, é feita a conclusão deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção é feita uma descrição do papel do contador, verificando o que o mercado espera desse profissional na atualidade. No tópico “Ensino da Contabilidade no Brasil”, faz-se um breve estudo da evolução da educação em Ciências Contábeis no Brasil, abordando a criação do Exame de Suficiência e as alterações na matriz curricular do curso. É apresentado também o curso de Ciências Contábeis da UnB, evidenciando aspectos específicos do curso e a questão do seu reconhecimento externo. Por último, é feita uma revisão de estudos realizados sobre a qualidade do curso de Ciências Contábeis.

2.1 O papel do contador no mercado

Atualmente, o contador possui um mercado de trabalho bastante amplo, podendo atuar em vários ramos da contabilidade. Entretanto, nem sempre foi dessa maneira. Como retrata Iudícibus *et al.* (2010), por conta de uma série de pressões para que as empresas avancem em nível de planejamento e controle, o papel do contador de nível universitário está assumindo uma importância que há muito já deveria ter sido reservada a este profissional.

Capacchi *et al.* (2007), ressalta que no contexto de rápidas transformações tecnológicas, o profissional contábil poderá ganhar um papel cada vez maior no mercado de trabalho. Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2009), o estudante que escolheu cursar Ciências Contábeis terá muitas opções de carreiras a seguir, podendo optar pelas seguintes: auditor, professor de contabilidade, pesquisador contábil, contador, perito contábil, consultor contábil, analista econômico-financeiro, cargos públicos e cargos administrativos.

Barros (2005), relembra que, inicialmente, o contador era sufocado por leis, regulamentos e normas que o impediam de apurar informações gerenciais e direcionavam o seu trabalho para atender a interesses burocráticos e fiscais. O pensamento sobre o profissional da Contabilidade foi-se desenvolvendo e se modificou, de modo que atualmente o contador pode ser considerado um consultor de negócios.

Com o objetivo de proceder a um diagnóstico sobre o perfil do contador na atualidade, Cardozo Souza e Almeida (2006) realizaram uma investigação com os contadores das 150 melhores empresas eleitas para se trabalhar e chegaram à conclusão de que a preparação do

profissional contábil ainda está concentrada em aspectos técnicos, havendo a necessidade de melhorar outras habilidades.

De acordo com Teixeira (2012), fatores como a globalização da economia, evolução tecnológica e adaptações às normas internacionais de contabilidade passaram a exigir do profissional de contabilidade outras capacidades além do conhecimento técnico, a de apresentação de soluções que agregam valor aos clientes, bem como a de resolução de problemas, ademais, a sensibilidade estratégica. Teixeira (2012) ainda ressalta a importância de se desenvolver metodologias de ensino que proponham situações de desafio e que permitam ao aluno ser autossuficiente em termos de aprendizagem.

2.2 Ensino de contabilidade no Brasil

De acordo com Niyama (2005), a história contemporânea da contabilidade no Brasil teve início em conjunto com o desenvolvimento do mercado de capitais e com a reforma bancária de 1970. Segundo o autor, até esse momento, a contabilidade no país sofria grande influência da legislação tributária, que determinava procedimentos, muitas vezes, contraditórios aos recomendados pela teoria contábil.

O ambiente em que se desenvolveu a contabilidade brasileira mostra sua forte vinculação com “bookkeeping” (escrituração), inclusive pela própria formação educacional, em que cursos de contabilidade eram ofertados em nível secundário (técnicos de contabilidade), e somente a partir de 1946 passou a haver cursos de bacharelado em ciências contábeis em nível universitário (NIYAMA, 2005, p.2).

Um fato marcante para o ensino da contabilidade no Brasil foi a criação do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade como requisito para a obtenção de Registro Profissional. Segundo BROIETTI (2014), o Exame de Suficiência foi editado pela primeira vez em 2000, porém foi muito criticado e deixou de ser obrigatório 4 anos após a sua criação. Em 2010 a volta do Exame foi aprovada e instituída pela Lei nº 12.149/10. O autor ainda ressalta que a criação do Exame de Suficiência representa um salto dado pela profissão contábil no Brasil, pois representa maior valorização do ensino dos profissionais da área.

A Resolução 10, de 16 de dezembro de 2004, do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior (CNE/CES) institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas instituições de Ensino Superior (IES). Em seu artigo 5º, a Resolução CNE/CES nº 10, de 16

de dezembro de 2004 define os conteúdos que as IES devem contemplar nos seus projetos pedagógicos, e os divide em três campos de formação, são eles:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

(Brasil, 2004)

Segundo Carneiro *et al.* (2009), a existência de diferentes matrizes curriculares nas IES brasileiras dificulta não só a oferta de um ensino mais harmonioso, mas também processos como o de transferência para outras instituições para o aluno. Diante disso, Carneiro *et al.* (2009) lançou a Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, que reúne ideias para serem incorporadas no meio acadêmico nacional.

Marques *et al.* (2012), propõe uma matriz curricular flexível, que possa ser modificada sempre que necessário, sendo de responsabilidade de cada instituição observar a legislação pertinente. O autor também sugere que os currículos dos cursos de Contabilidade apresentem maior carga horária de disciplinas específicas, com o intuito de formar profissionais menos generalistas e mais especializados.

Barros (2005) observa, portanto, a influência da matriz curricular sobre a qualidade do ensino superior, em especial nas áreas de negócios, como a contabilidade. Além do conhecimento técnico específico do curso, o aluno também necessita ter um conhecimento em outras áreas que mantêm relação direta com o curso, como administração, economia e direito. Assim, o aluno formado será um profissional completo, dotado de senso crítico e com potencial para atuar nas mais diversas áreas do ramo da contabilidade.

2.3 O curso de Ciências Contábeis da UnB

Segundo informações retiradas do *site* do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB (CAA), o curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília foi implantado no ano de 1977 e fazia parte do Departamento de Administração da UnB. De acordo com CCA (2015), em 1988, o curso de graduação iniciou uma reestruturação

curricular considerada bastante inovadora. Essa nova estrutura curricular tinha como objetivo formar profissionais voltados para a gestão de sistemas de informação, e por isso incorporou disciplinas como Análise de Liquidez, Teoria Contábil, Contabilidade de Companhias Abertas, entre outras.

Para Souza *et al.* (2009), a mudança da estrutura curricular acarretou um aumento do número de vagas ofertadas e de professores vinculados ao curso de Ciências Contábeis da UnB, fazendo-se necessária a criação de uma unidade acadêmica específica, com unidade própria, o que explica a criação do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais no dia 13 de março de 1991.

De acordo com o *site* da Universidade de Brasília, (UnB, 2015), o curso de Ciências Contábeis da UnB é o único, no Brasil, formado exclusivamente por docentes mestres ou doutores. Para preparar o aluno para o mercado de trabalho, o *site* da UnB ainda informa que o ensino é dividido em três etapas. Primeiramente, o aluno cursa disciplinas básicas e introdutórias de diversas áreas do conhecimento, como Introdução à Economia, Instituições do Direito Público e Privado e Matemática I. Na segunda etapa, é incentivada a visão gerencial dos graduandos, e o conhecimento obtido até então é aplicado em situações práticas. Na última etapa, os alunos podem cursar matérias optativas, conforme o interesse, até obter a quantidade mínima de créditos exigida pelo curso.

O *site* ainda disponibiliza as seguintes informações: a permanência máxima no curso é de 14 semestres e a mínima de 8 semestres, porém, existem alunos que conseguem terminar o curso em 7 semestres. Segundo informações obtidas junto ao CCA, o curso é oferecido nos turnos diurno e noturno e atualmente são ofertadas 70 vagas para o curso diurno e 60 para o noturno, ao todo 130 vagas.

De acordo com o currículo de Bacharelado em Ciências Contábeis, vigente em 2015/2, é exigido o mínimo de 200 créditos para o aluno se formar, esse total de créditos é composto por matérias obrigatórias, ou seja, matérias em que a aprovação do aluno é necessária para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis, e os outros créditos restantes podem ser obtidos cursando matérias optativas ou matérias módulo-livre.

No seu trabalho de conclusão de curso, Souza (2013) constatou que o atual cenário do curso de Ciências Contábeis da UnB não é favorável, e que tal situação deriva do aumento exagerado do número de vagas, que ocorreu principalmente no curso noturno, e acarretou a diminuição das notas de corte do vestibular.

Segundo Souza (2013) “o número de vagas dobrou nos últimos anos em decorrência do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais)”. O artigo 1º e parágrafo 1º, do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 define o objetivo e a meta global do REUNI:

Art. 1º Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.

§ 1º O Programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano. (BRASIL, 2007)

O Jornal Folha de São Paulo realiza avaliações dos cursos universitários brasileiros e divulga o Ranking Universitário Folha (RUF). Conforme Folha (2014), no RUF de 2014 o curso de Ciências Contábeis da UnB ficou em primeiro lugar em qualidade de ensino, obteve nota máxima no quesito professores com dedicação integral e parcial, porém ficou em vigésimo primeiro no ranking geral. O RUF é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil, feita desde 2012. Segundo informações retiradas do *site* da Folha, os dados que compõem os indicadores de avaliação do RUF são coletados por uma equipe da Folha em bases de patentes brasileiras, em bases de periódicos científicos, em bases do MEC e em pesquisas nacionais de opinião feitas pelo Datafolha, que é um instituto de pesquisa de opinião do Brasil.

Segundo a avaliação do Guia do Estudante, realizada por uma equipe de jornalistas da Editora Abril, o curso de Ciências Contábeis da UnB foi classificado como cinco estrelas. Esse conceito é obtido por meio de uma pesquisa de opinião junto aos acadêmicos e, a partir dos conceitos registrados, os cursos podem ser classificados em excelente, muito bom, bom, regular e ruim. O título de cinco estrelas equivale ao conceito de excelência.

Souza (2013) diz que “O ensino de Ciências Contábeis na UnB é de um modo geral, bem qualificado, contando com uma graduação conceituada e estrutura de cursos de especialização consolidada.” e esse reconhecimento é fruto principalmente da qualidade técnica do seu corpo docente.

2.4 A qualidade do curso de Ciências Contábeis

Pinheiro e Santos (2011), apontam que, no cenário atual, as empresas requerem candidatos cada vez mais qualificados, e diante desse fato, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem estar preparadas para atender às expectativas do mercado de trabalho perante os novos profissionais formados. Pinheiro e Santos (2011) destacam, também, que o conhecimento técnico deve ser articulado com outras áreas do saber, de modo a prover o aluno de um senso crítico e proativo para a resolução de problemas.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004). Segundo informações retiradas do *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), o Sinaes “é formado por três componentes principais, que são: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes” (INEP, 2015).

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) é um dos instrumentos de avaliação utilizado pelo Sinaes. A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, no seu artigo 5º estabelece que:

§ 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2004).

Além disso, o parágrafo 3º da referida lei estabelece uma periodicidade trienal para a aplicação do exame aos estudantes de cada curso. Os alunos do curso de Ciências Contábeis foram avaliados no Enade nos anos de 2006, 2009, 2012 e estão sendo avaliados agora em novembro de 2015 (Inep 2015). Nos dois primeiros anos o curso de ciências contábeis da UnB obteve cinco (nota máxima) na avaliação, porém, em 2012, recebeu qualificação quatro (MEC, 2015). O resultado do exame de 2015 só estará disponível em 2016.

Scorsoline (2015) diz que o Enade atua como um meio de controle de qualidade dos cursos de nível superior das universidades de faculdades brasileiras e, além de oferecer a oportunidade do aluno se autoavaliar em relação aos conhecimentos obtidos ao longo do curso, o resultado do exame auxilia as instituições de ensino superior na realização de estudos para a melhoria da qualidade da educação.

Souza e Machado (2011) realizaram uma pesquisa com o objetivo de identificar as variáveis que determinam o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis no Enade/2006. Os resultados obtidos indicaram que a variável mais significativa como determinante do desempenho dos cursos é a nota de ingresso do aluno no Ensino Superior.

Segundo Marion (2003, *apud* TEIXEIRA, 2012) espera-se do contador uma atuação que vá além do desempenho de funções burocráticas como a de escriturador. É importante que esse profissional esteja em constante evolução. Daí surge a necessidade de o contador saber avaliar os fatos passados e prever eventos futuros, atuando como um agente capaz de produzir informações que auxiliem o usuário na tomada de decisão.

Miranda *et al.* (2013), buscou identificar variáveis que afetam o desempenho acadêmico no Ensino Superior na área de Negócios. Através da análise de variáveis separadas em três grupos: relacionadas ao corpo docente, relacionada às instituições de ensino e relacionadas ao corpo discente, os autores chegaram à conclusão de que as variáveis relacionadas ao aluno são as que mais explicam o desempenho acadêmico, entretanto, os professores podem exercer forte influência desenvolvendo estratégias e políticas que motivem seus alunos.

Em pesquisa realizada junto à Universidade de Brasília, Paiva, Freire e Fernandes (2012), a fim de identificarem os pontos fortes e fracos do curso de Ciências Contábeis da UnB, aplicaram questionários aos alunos que realizaram a prova do ENADE no ano de 2009. De notas entre 1 a 5, os alunos atribuíram nota 3 ao conceito geral do curso, significando que a percepção dos alunos quanto a qualidade do ensino é tida como suficiente. Os autores constataram também que os alunos iniciantes atribuíram notas mais altas que os alunos veteranos. Os discentes relacionaram como pontos fracos do curso o estágio supervisionado, o laboratório especializado, o atendimento extraclasse e a assinatura de periódicos. A qualificação do corpo docente e do coordenador foi o ponto forte atribuído ao curso.

Outra pesquisa, realizada por Marques *et al.* (2012) em Belo Horizonte, buscou identificar a opinião dos alunos de três cursos superiores de Ciências Contábeis sobre as competências de seus professores que são mais valorizadas. Os resultados evidenciaram que os atributos mais valorizados na definição de competência do professor são: o nível de conhecimento, didática e segurança ao ministrar o conteúdo.

3 METODOLOGIA

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar o cenário atual do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Busca-se verificar a evolução dos aspectos relativos às características gerais da graduação, analisar a oferta e ocupação de vagas nas disciplinas, analisar os recursos financeiros alocados na Face e, por último, comparar a Face com outras faculdades e unidades acadêmicas da UnB.

Para alcançar os objetivos propostos, foram obtidos dados junto ao Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO). Os dados referentes aos matriculados, concluintes e ingressantes do curso de Ciências Contábeis e aos trancamentos e desligamentos realizados por esses estudantes, foram extraídos do Sistema de Informações Acadêmicas da Graduação (SIGRA) e mostram o quantitativo dessas variáveis e sua distribuição de acordo com o gênero e turno, do período de 2007 a 2014. Os dados referentes à oferta e ocupação de vagas também foram obtidos através do SIGRA.

Em relação aos trancamentos, de acordo com o Guia do Coordenador de Curso de Graduação, de 14 de agosto de 1989 (UNB, 2015) o Trancamento geral de matrícula (TGM) consiste na suspensão, requerida pelo aluno, de todas as suas atividades acadêmicas por período determinado. O TGM pode ser realizado pela internet, e também é concedido em situações excepcionais. Já o Trancamento justificado, segundo o Guia do Coordenador de Curso de Graduação, é solicitado pelo aluno em casos de doença, intercâmbio e em outras ocasiões excepcionais. O Trancamento justificado não influencia no Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) e ele pode ser um trancamento de todas as disciplinas ou apenas de parte delas.

Para fazer a análise da oferta e demanda de disciplinas, foram escolhidas nove matérias obrigatórias do curso de ciências contábeis. As matérias selecionadas foram: Contabilidade Geral 1 (CG1), Contabilidade Geral 2 (CG2), Contabilidade Geral 3 (CG3), Programação Fiscal e Financeira (PFF), Execução da Gestão Pública (EGP), Controle e Avaliação da Gestão Pública (CAGP), Análise Econômico Financeira 1(AEF1), Análise Econômico Financeira 2 (AEF2) e Análise da Liquidez (AL).

Também foram obtidos dados referentes aos recursos financeiros alocados na Face e nas demais unidades acadêmicas da UnB. A fim de possibilitar uma análise mais precisa da situação econômico-financeira das faculdades, os valores foram ajustados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), elaborado pela Fundação Getúlio Vargas

(FGV), sendo que o IGP-DI do ano de 2015 foi estimado com base em uma inflação anual esperada de 10,14%, de acordo com o Boletim Focus de 30 de outubro de 2015 , que é um Relatório de Mercado de elaboração do Banco Central do Brasil.

De acordo com os conceitos de Raupp e Beuren (2003), esta pesquisa pode ser classificada quanto ao objetivo em descritiva, pois estabelece relações entre variáveis, quanto aos procedimentos utilizados; em documental, pois se baseia na análise de dados que ainda não receberam nenhum tratamento analítico; e quanto a abordagem do problema, em quantitativa, uma vez que é caracterizada pelo o emprego de procedimentos estatísticos.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

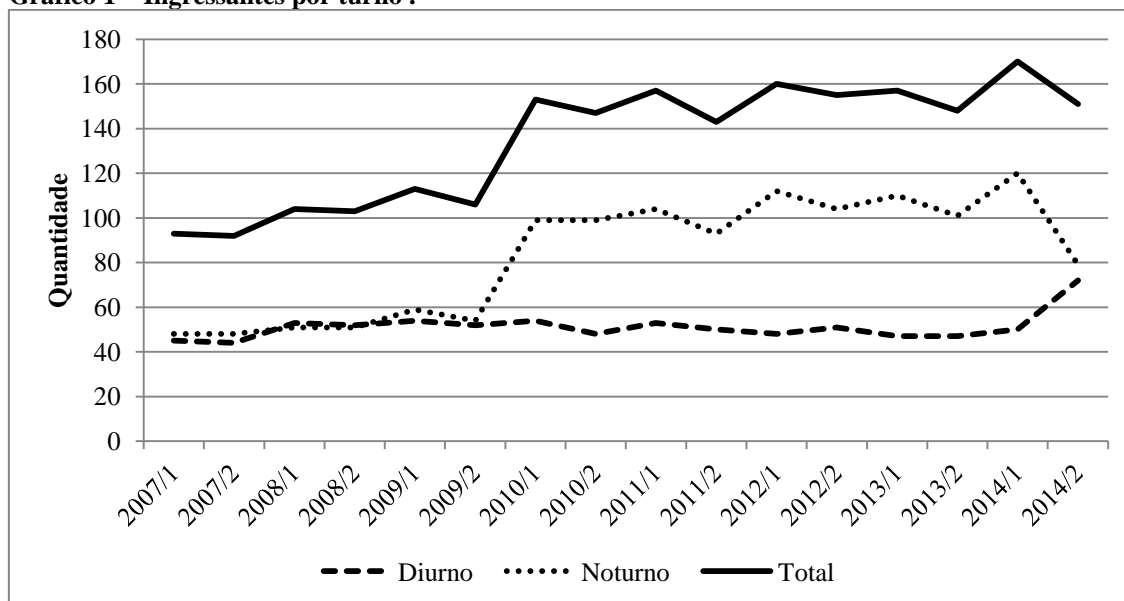
Os resultados foram divididos em três tópicos. No primeiro tópico é feita uma análise das características gerais do curso, onde são evidenciados os aspectos relativos aos ingressantes, concluintes e matriculados no curso de Ciências Contábeis, bem como os trancamentos e desligamentos realizados por esses estudantes. No segundo tópico é feita uma avaliação da oferta e ocupação de vagas de algumas disciplinas obrigatórias do curso. No terceiro tópico são evidenciados os recursos financeiros alocados na Face e a finalidade para qual esses recursos estão sendo destinados. Por último, é realizado uma comparação entre os recursos destinados à Face e os recursos destinados aos demais departamentos da UnB.

4.1 Características gerais do curso

4.1.1 Ingressantes

O Gráfico 1 contém o número de alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis por turno, do primeiro semestre de 2007 até o segundo semestre de 2014. Por meio da observação do gráfico, verifica-se que até o semestre 2009/2, a quantidade de ingressantes era equivalente nos dois turnos, com aproximadamente 50 ingressos por turno. A partir do semestre 2010/1, a quantidade de ingressantes do turno noturno praticamente dobrou em relação ao total de ingressantes do turno diurno, indo de 54 alunos no semestre 2009/2 para 99 alunos no semestre 2010/1. Esse aumento é explicado pela adoção do REUNI pelo Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais.

O Gráfico 1 evidencia que o semestre 2014/1 foi o semestre com o maior número de ingressantes, com total de 170, sendo 50 alunos do diurno e 120 do noturno. No semestre 2014/2 houve uma redução da diferença de ingressantes entre os turnos. A quantidade total de ingressantes reduziu levemente em relação ao período anterior, e o excedente de alunos alocados no turno noturno foi transferido para o diurno. Do total de 151 ingressantes, 72 alunos foram matriculados no turno diurno e 79 no turno noturno, de forma que a distribuição entre os turnos diurno e noturno ficasse em 48% e 52%, respectivamente. A tabela 1 com os dados detalhados está no apêndice A.

Gráfico 1 – Ingressantes por turno .

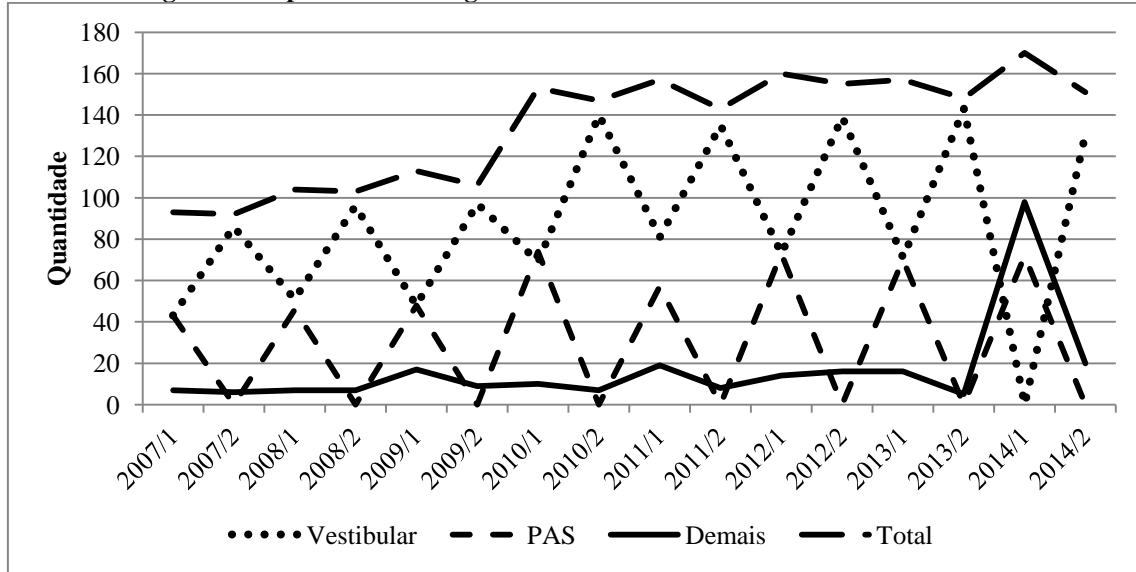
Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

O Gráfico 2, Ingressantes por forma de ingresso, evidencia a quantidade de ingressantes na graduação em Ciências Contábeis por tipo de admissão. Os dados estão divididos entre as seguintes formas de ingresso: Vestibular, PAS e Demais. No item “Demais” do gráfico são consideradas as formas de ingresso por Transferência Obrigatória, Transferência Facultativa, Diploma de Curso Superior (DCS), Matrícula Cortesia, Acordo Cultural, Convênio Institucional, Mudança de Curso e por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Importante ressaltar que a admissão através do Programa de Avaliação Seriada (PAS) só ocorre no primeiro semestre de cada ano (UnB 2015).

De modo geral, nos semestres em que o PAS é aceito como forma de ingresso, a quantidade de ingressantes mantém um equilíbrio entre os admitidos através do PAS e do Vestibular. Nos semestres em que a forma de admissão por meio do PAS não existe, a entrada no Curso de Ciências Contábeis fica concentrada na admissão pelo vestibular. As Demais formas de ingresso representaram a menor parte dos ingressantes em todos os períodos analisados, com exceção do semestre 2014/1, em que representou 58% do total de ingressantes no semestre. A Tabela 2 com os dados detalhados está disponível no apêndice A.

No semestre 2014/1 a participação das Demais formas de ingressos no total geral de ingressos aumentou consideravelmente, enquanto a participação do Vestibular caiu para zero. Tal mudança é decorrente da adoção do Sisu como uma das formas de ingresso aceitas pela Universidade de Brasília, e que substituiu a admissão através do Vestibular no primeiro semestre de cada ano a partir de 2014/1. O vestibular tradicional permanece como instrumento de seleção no meio do ano (UnB 2015).

Gráfico 2 - Ingressantes por forma de ingresso.

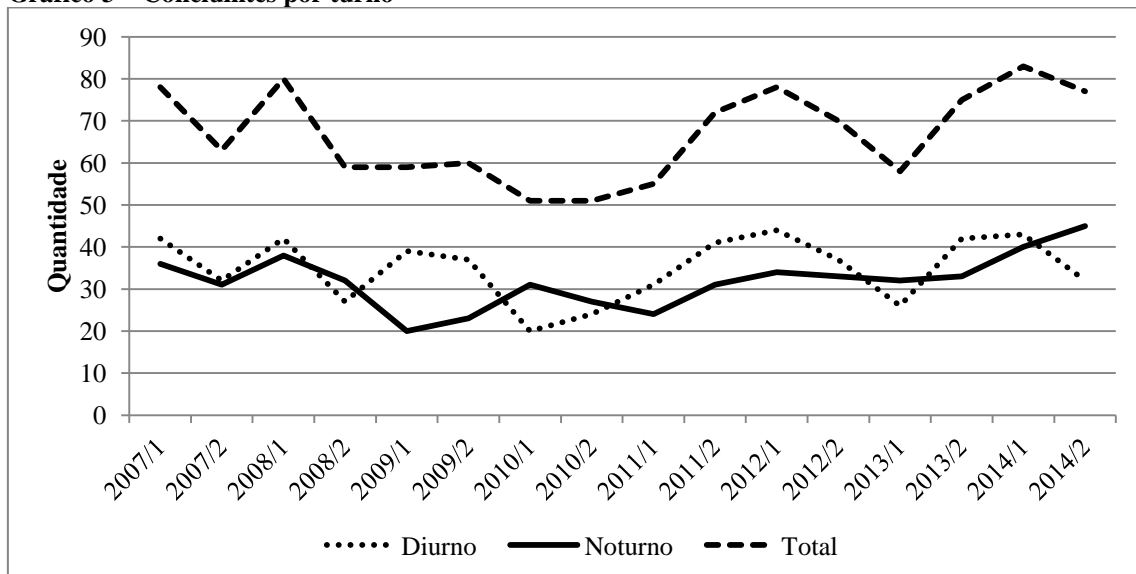


Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

4.1.2 Concluintes

Em relação aos concluintes da graduação em Ciências Contábeis, a média de conclusão geral é de 67 concluintes por semestre. O diurno apresenta uma média um pouco mais elevada de conclusão, 35 concluintes contra 32 do noturno. O ano de 2010 foi o que apresentou o menor número de concluintes, 51 em cada semestre. E o semestre 2014/1 foi o que apresentou o maior número de concluintes do período analisado, com 80 concluintes., como mostra o Gráfico 3- Concluintes por turno. A tabela 3 com os dados detalhados está disponível no apêndice A.

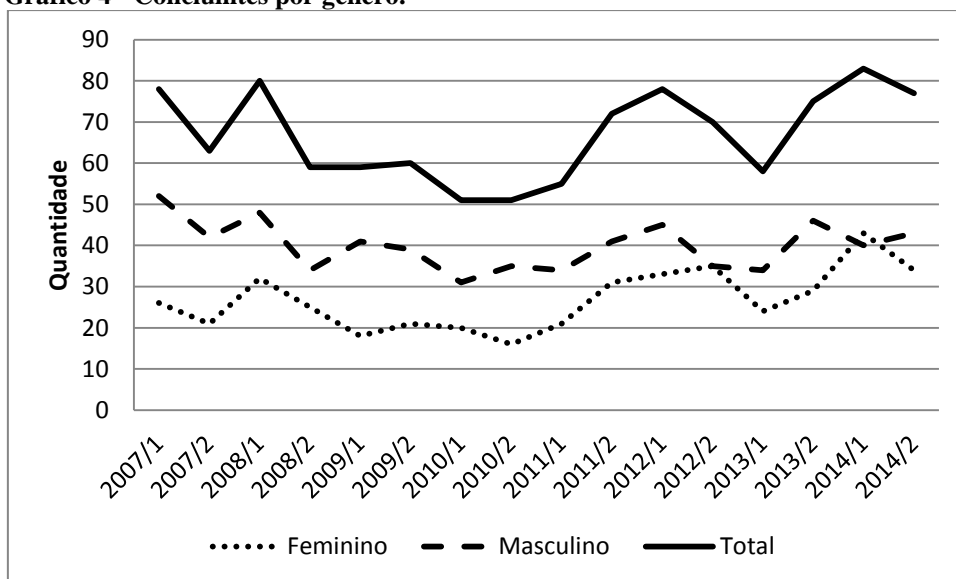
Gráfico 3 – Concluintes por turno



Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

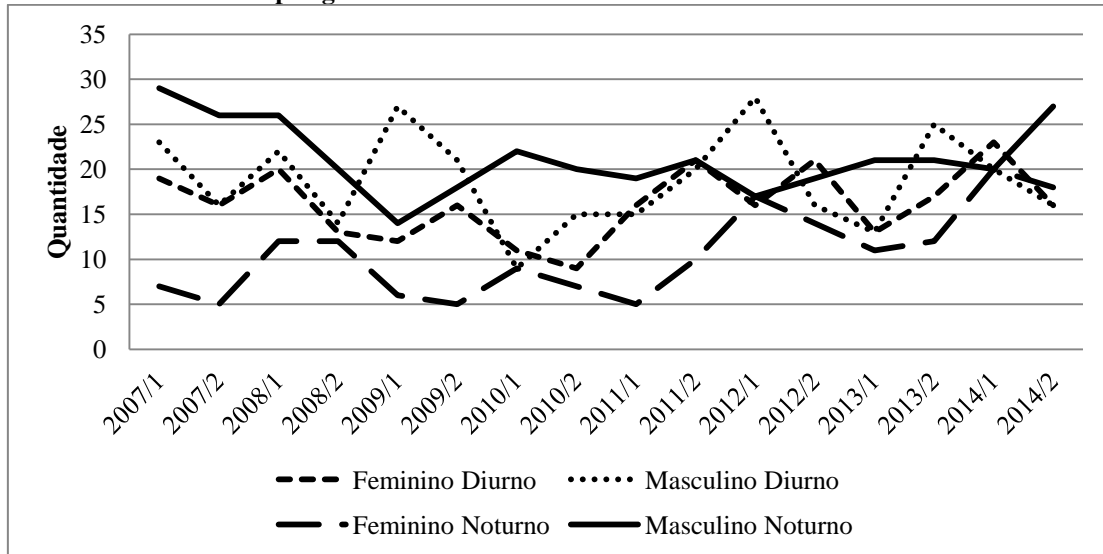
Conforme se observa no Gráfico 4 - Concluintes por gênero - a quantidade de concluintes do gênero masculino é maior em quase todos os semestres, exceto no 2012/2, quando a quantidade de formandos é exatamente a mesma para os dois gêneros, e no semestre 2014/1, em que a quantidade de formandos do gênero feminino superou a do gênero masculino em 3 formandos. A tabela 4 com os dados detalhados está disponível no apêndice A.

Gráfico 4 - Concluintes por gênero.



Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

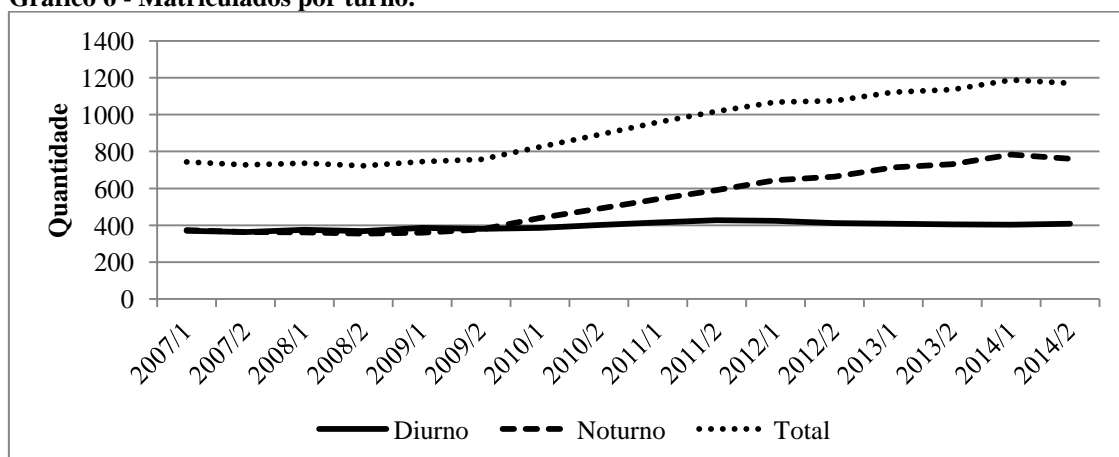
Por meio da análise do Gráfico 5 - Concluintes por gênero/turno - é possível verificar que as estudantes do gênero feminino do turno noturno representam o menor número de concluintes em quase todos os semestres. As alunas do gênero feminino do turno diurno, apresentam uma quantidade um pouco mais elevada em relação às concluintes Feminino-Noturno, e em alguns períodos até supera a quantidade de formandos do gênero masculino. Há uma diferença considerável na quantidade de concluintes por gênero do período noturno. Os formandos do gênero masculino do noturno apresentam uma quantidade de conclusão superior em relação às estudantes do gênero feminino do noturno durante quase todo o período analisado.

Gráfico 5 - Concluintes por gênero/turno.

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

4.1.3 Matriculados

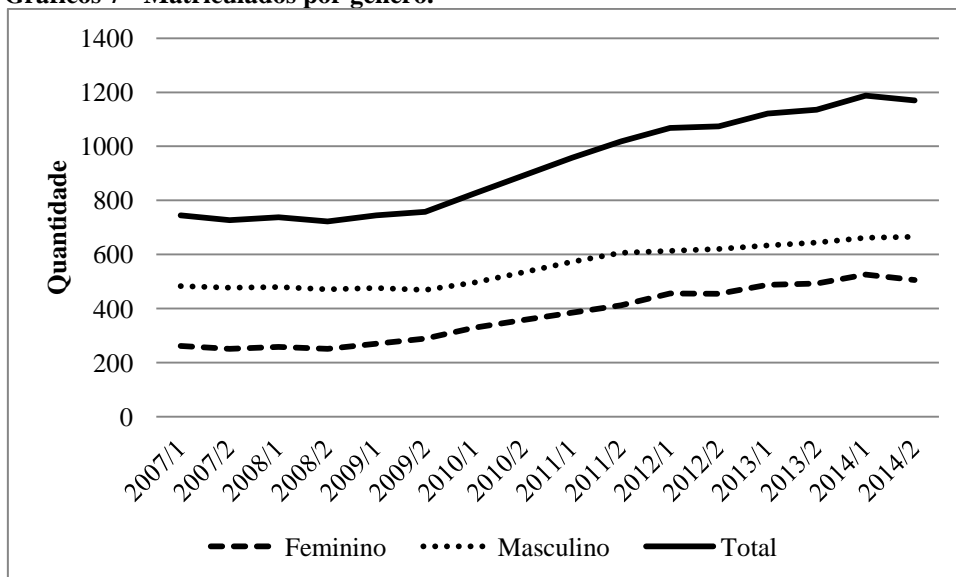
A variável matriculados abrange o somatório dos alunos recém chegados no curso e dos alunos que ingressam em outros semestres e ainda estão cursando a graduação. O número de matriculados no Curso de Ciências Contábeis da UnB manteve-se constante até o semestre 2009/2. No semestre 2010/1 o número de matriculados do período noturno começou a crescer, enquanto a quantidade de matriculados no turno diurno não apresentou mudanças significativas. O semestre com o maior número de matriculados foi o 2014/1, com 1.187 alunos matriculados. Depois de atingir o nível máximo em 2014/2, a quantidade de matriculados do turno noturno teve uma leve queda em relação ao período anterior, indo para 1.170 matriculados, como se observa na tabela e no gráfico a seguir. A tabela 5 com os dados detalhados está disponível no apêndice A.

Gráfico 6 - Matriculados por turno.

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

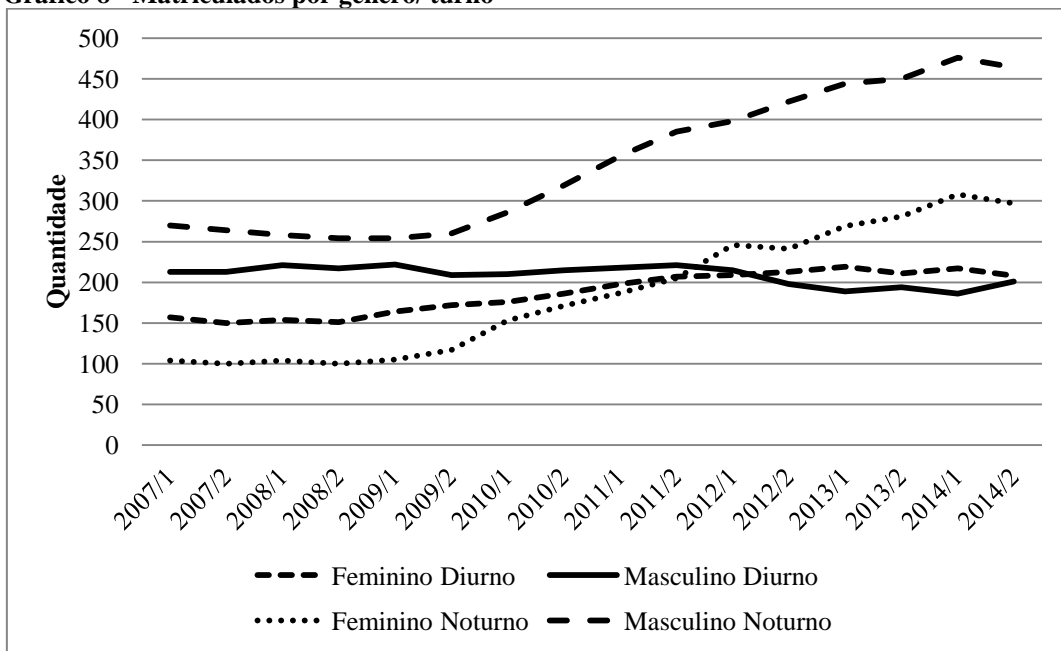
A graduação do curso de Ciências Contábeis é composta pela maioria de estudantes do gênero masculino. Durante todo o período analisado, o número de homens foi superior ao número de mulheres matriculadas. O semestre com a menor diferença de gênero entre os matriculados foi em 2014/1, como se observa no gráfico a seguir.

Gráficos 7 - Matriculados por gênero.



Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

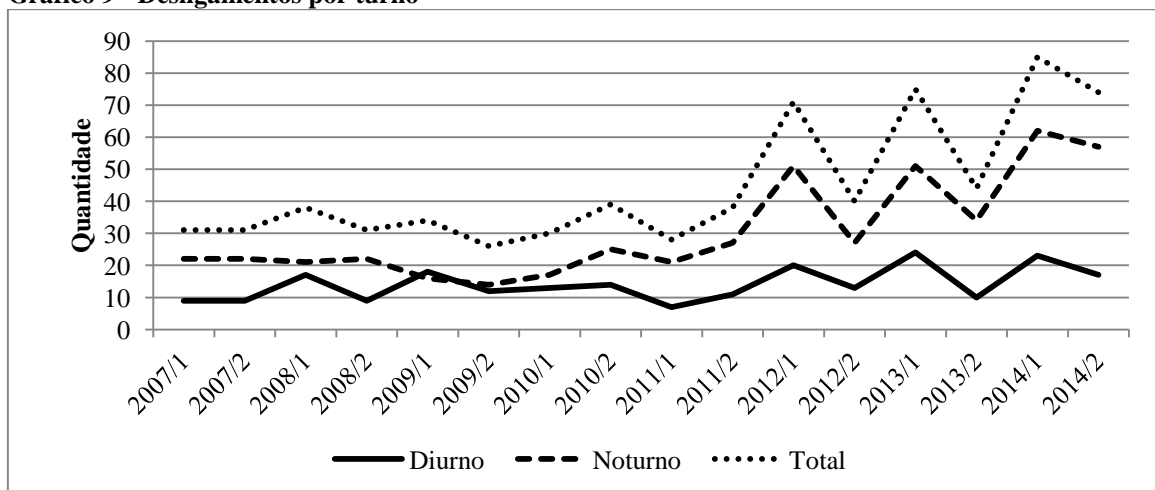
Por meio da análise do Gráfico 8 - Matriculados por gênero/turno - é possível verificar que a quantidade de alunos matriculados do gênero masculino do turno noturno sempre foi superior em relação às demais variáveis. Por conta da adoção do REUNI, em 2010, os matriculados do gênero feminino e masculino do noturno passaram a crescer na mesma proporção, de modo que em 2011/2 o número de matriculados feminino-noturno superou os matriculados do diurno. A quantidade de homens matriculados no diurno se manteve levemente superior em relação às mulheres do diurno até 2012/1, quando os matriculados do gênero feminino superaram as matrículas do gênero masculino, mas ainda assim mantendo a média de matriculados bem próxima.

Gráfico 8 - Matriculados por gênero/ turno

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

4.1.4 Desligamentos

O turno noturno no geral apresenta um maior índice de desligamentos em relação ao turno diurno. O semestre com o menor número de desligamentos foi o 2009/2, com 26 desligamentos no total. Já o semestre com o maior quantitativo de desligamento foi o 2014/1, com 23 desligamentos no diurno e 62 no noturno, totalizando 85 desligamentos. Observa-se no Gráfico 9 que a partir de 2011/2 há uma tendência de crescimento no número de desligamentos.

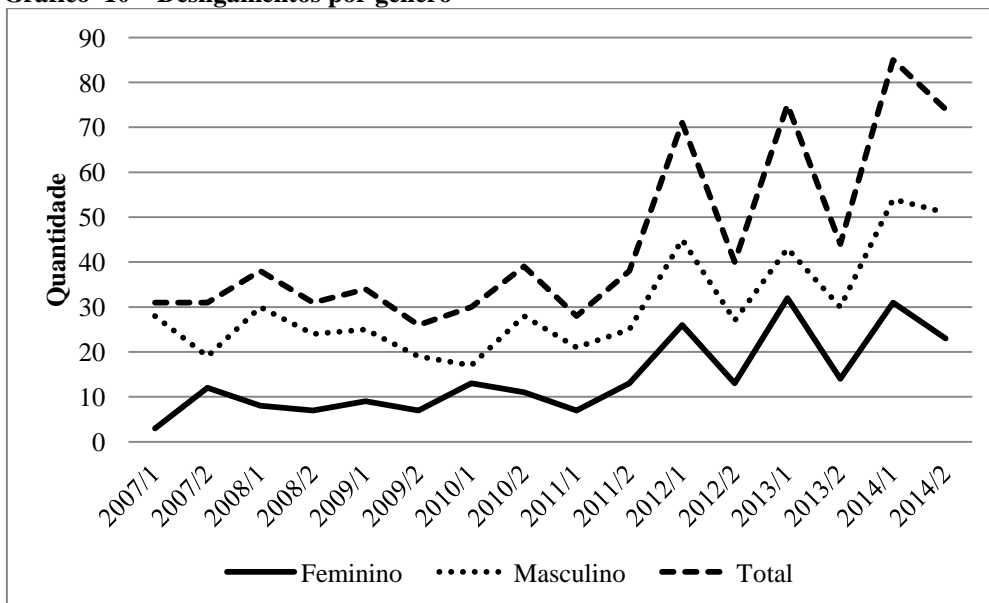
Gráfico 9 - Desligamentos por turno

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Parte da explicação para este fato pode estar no aumento de vagas promovidas pelo REUNI. A tabela 6 com os dados detalhados está disponível no apêndice A.

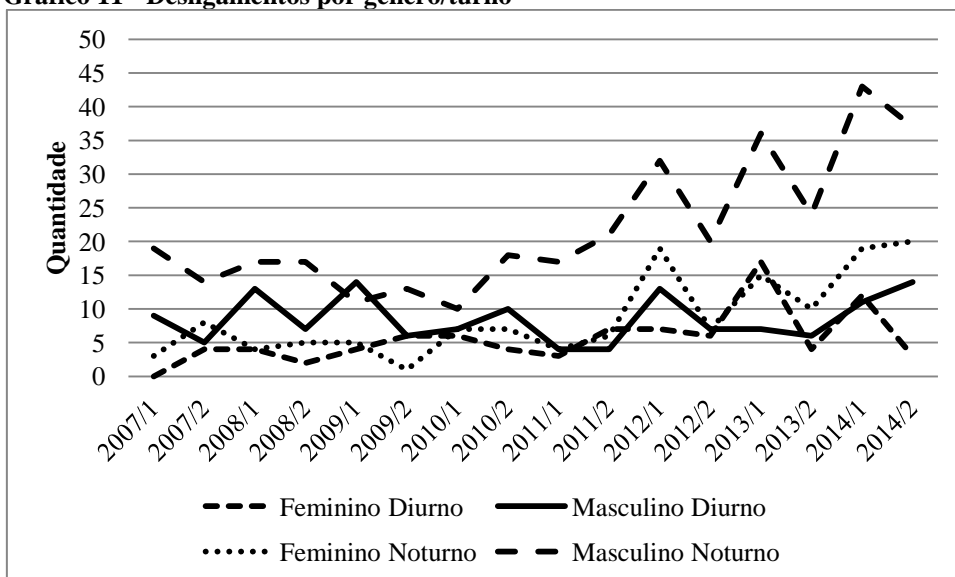
Em relação aos desligamentos por gênero, é possível observar, por meio da análise do Gráfico 10, que os desligamentos realizados por estudantes do gênero masculino superam os desligamentos efetuados pelas alunas do gênero feminino durante todo o período observado. Este resultado é compatível com o fato de a maior parte dos alunos serem do gênero masculino. A tabela 7 com os dados detalhados está disponível no apêndice A.

Gráfico 10 – Desligamentos por gênero



Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Gráfico 11 - Desligamentos por gênero/turno



Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Observando o Gráfico 11 - Desligamentos por gênero/turno - nota-se que os desligamentos efetuados pelos estudantes do gênero masculino do período noturno, superam, e muito, as demais variáveis consideradas no gráfico. A partir do semestre 2010/1, a variável Masculino-Noturno passa a crescer de maneira mais acentuada. Tal crescimento pode estar relacionado também ao aumento de ingressantes do turno noturno, ocasionado pelo REUNI.

4.1.5 Trancamentos

O semestre com o maior número de trancamentos foi o 2012/1, com o total de 5 trancamentos, sendo 4 realizados por alunos matriculados no curso no turno noturno e 1 do turno diurno.

Tabela 8 - Trancamentos por turno

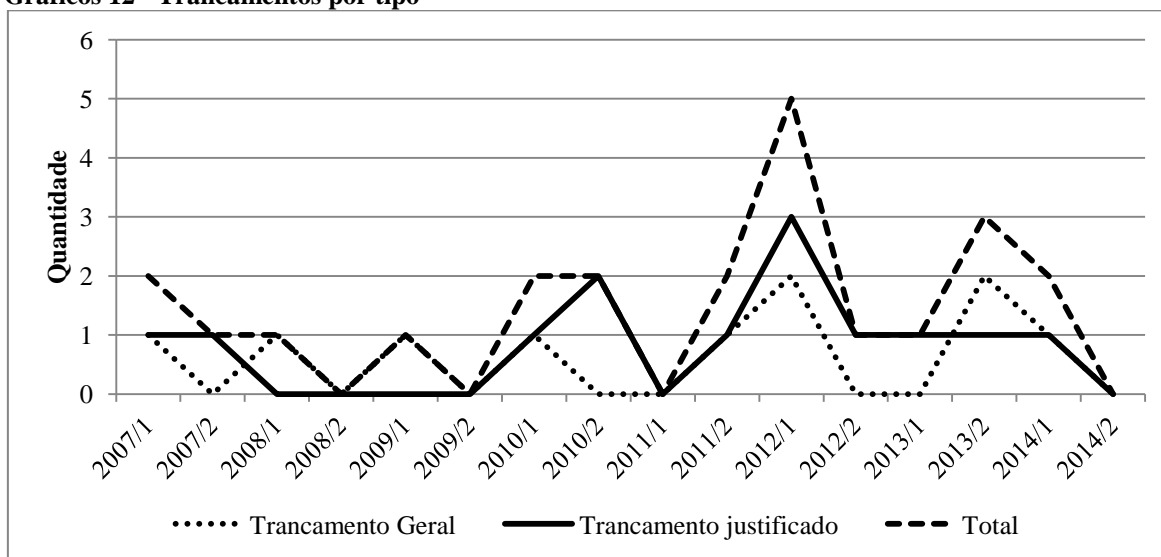
Semestre	Trancamentos		Total
	Diurno	Noturno	
2007/1	0	2	2
2007/2	0	1	1
2008/1	1	0	1
2008/2	0	0	0
2009/1	1	0	1
2009/2	0	0	0
2010/1	2	0	2
2010/2	1	1	2
2011/1	0	0	0
2011/2	1	1	2
2012/1	1	4	5
2012/2	0	1	1
2013/1	1	0	1
2013/2	0	3	3
2014/1	0	2	2
2014/2	0	0	0

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Nos semestres 2008/2, 2009/2, 2011/1 e 2014/2 não foi realizado trancamentos em nenhum dos turnos. Os trancamentos se apresentam de maneira bastante variável ao longo do tempo, mas verificando os dados contidos na Tabela 8 - Trancamentos por turno - pode-se concluir que o turno noturno apresenta um total de trancamentos superior ao turno diurno, com 15 trancamentos contra 8 do diurno.

Por meio da análise do Gráfico 12, verifica-se que o quantitativo total de trancamentos encontra-se bem dividido entre o TGM e o Trancamento Justificado. De 2007 a 2014 foram realizados 10 trancamentos do tipo TGM e 13 trancamentos do tipo Trancamento Justificado. Observa-se também que em 2012/1, o curso de Ciências Contábeis teve o maior índice de trancamentos, com 5 trancamentos no total. A tabela 9 com os dados detalhados está disponível no apêndice A.

Gráficos 12 - Trancamentos por tipo



Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

4.2 Oferta e demanda de disciplinas

Do semestre 2007/1 até o semestre 2008/1 a graduação em Ciências Contábeis contava uma turma por turno de cada matéria, sendo ofertadas 45 vagas por turma. A partir de 2008, subiu para 46 o número de vagas por turma. As disciplinas Contabilidade Geral 1 (CG1), Contabilidade Geral 2 (CG2) e Contabilidade Geral (CG3) foram as disciplinas que primeiro sofreram aumentos no número de turmas, conforme se observa na tabela 10.

No semestre 2012/2 ocorreu um aumento geral do número de turmas oferecidas, apenas as disciplinas de Análise da liquidez (AL) e Controle e Avaliação da Gestão Pública (CAGP) permaneceram com uma turma por turno. No semestre de 2013/1 todas as disciplinas computavam três ou mais turmas ofertadas. No segundo semestre de 2014, apesar da redução de turmas em comparação semestre anterior, o número total de vagas ofertadas aumentou. Isso aconteceu porque o número de vagas por turma foi ampliado. Uma turma de CG1 chegou a oferecer 85 vagas nesse período.

Tabela 10 - Número de turmas por semestre

Semestre	Disciplinas									Total
	CG1	AEF1	CG3	PPF	AEF2	CG2	AL	EGP	CAGP	
2007/1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	18
2007/2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	18
2008/1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	18
2008/2	3	2	2	2	2	3	2	2	2	20
2009/1	3	2	3	2	2	2	2	2	2	20
2009/2	3	2	2	2	2	2	2	2	2	19
2010/1	3	2	2	2	2	2	2	2	2	19
2010/2	4	2	2	2	2	3	2	2	2	21
2011/1	5	2	2	2	2	4	2	2	2	23
2011/2	5	2	3	2	2	4	2	2	2	24
2012/1	5	2	3	3	2	4	2	2	2	25
2012/2	6	3	3	4	3	4	2	3	2	30
2013/1	5	3	3	3	3	4	2	3	2	28
2013/2	5	3	3	3	3	4	3	3	3	30
2014/1	4	3	3	3	3	4	3	3	3	29
2014/2	3	3	3	3	3	3	2	3	2	25
2015/1	4	2	3	2	3	3	2	2	2	23

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015)..

Tabela 11 - Total de oferta e demanda de disciplinas por semestre

Semestre	Vagas ofertadas	Vagas ocupadas	Diferença
2007/1	810	670	140
2007/2	810	595	215
2008/1	828	664	164
2008/2	920	715	205
2009/1	920	720	200
2009/2	874	720	154
2010/1	874	801	73
2010/2	966	862	104
2011/1	1058	943	115
2011/2	1104	931	173
2012/1	1150	921	229
2012/2	1380	1154	226
2013/1	1288	1194	94
2013/2	1380	1177	203
2014/1	1320	1166	154
2014/2	1376	1142	234
2015/1	1405	1112	293

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

O primeiro semestre de 2015 foi o período com o maior número de vagas ofertadas das nove disciplinas escolhidas para análise, 1.405 vagas no total, conforme a Tabela 11, distribuídas entre 23 turmas (duas turmas a menos em relação ao semestre 2014/2), o que torna evidente a tendência de aumento da oferta de vagas por turma. Nota-se também que o semestre de 2010/1 foi o semestre com a menor diferença entre as vagas ofertadas e as vagas ocupadas. Isso ocorreu porque o número de vagas nas disciplinas permaneceu o mesmo em relação ao semestre anterior, enquanto o número de ingressantes sofreu um aumento considerável em 2010.

A tabela 12 trata da oferta e ocupação de vagas das disciplinas analisadas ao longo do semestre. Os resultados positivos representam que a oferta de vagas das disciplinas foram maior que a demanda por elas, sobrando vagas. Os resultados negativos em contra partida, mostram que foram matriculados mais alunos do que o número de vagas ofertadas inicialmente, o que evidencia a existência de uma lista de espera por vagas nessas matérias, ou seja, as vagas ofertadas foram insuficientes para atender a demanda de alunos.

Observa-se que entre as disciplinas avaliadas todas tiveram que, em algum momento, matricular mais alunos que a quantidade inicial prevista. Mas esse fato foi mais recorrente na disciplina de CG1. No semestre 2014/2 foram matriculados 18 alunos a mais que o total previsto para a disciplina. Já no semestre seguinte sobraram 5 vagas, e no semestre de 2015/1 sobraram 47 vagas. As disciplinas de CG2 e CG3 apresentaram indisponibilidade de vagas somente em dois semestres, sendo que no semestre de 2015/1 a disciplina CG3 teve o maior quantitativo de vagas não ocupadas durante todo o período analisado em relação às demais disciplinas, totalizando 77 vagas disponíveis.

Nota-se que as disciplinas Execução da Gestão Pública (EGP) e Controle e Avaliação da Gestão Pública (CAGP) apresentaram vagas insuficientes somente no semestre de 2013/1. Programação Fiscal e Financeira (PFF) foi a disciplina que menos apresentou problemas em relação a quantidade de vagas, e durante todo o período analisado matriculou somente 2 alunos a mais que o previsto. As disciplinas Análise Econômico Financeira 1 (AEF1), Análise Econômico Financeira 2 (AEF2) e AL tiveram poucos períodos com insuficiência de vagas. Os dados detalhados estão disponíveis nas tabelas 13 e 14 no apêndice B e tabela 15 no anexo A.

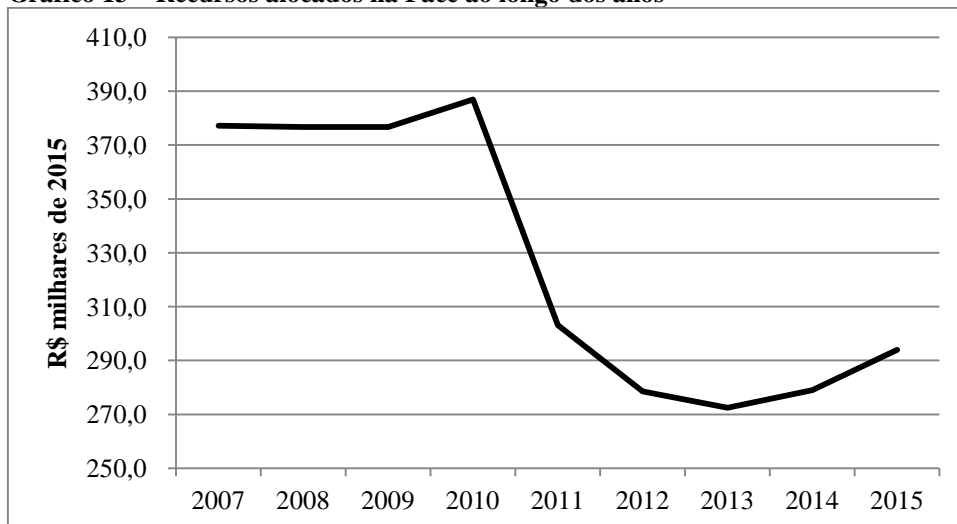
Tabela 12 - Oferta e ocupação de vagas nas disciplinas

Semestre	Disciplinas								
	CG1	CG2	CG3	PFF	EGP	CAGP	AEF1	AEF2	AL
2007/1	(-5)	(-2)	31	26	36	15	10	20	9
2007/2	(-4)	3	35	18	38	41	34	6	44
2008/1	(-1)	8	(-14)	23	21	52	23	25	37
2008/2	1	35	9	23	23	37	0	33	44
2009/1	(-10)	46	31	10	31	24	8	26	34
2009/2	21	4	13	2	34	30	1	21	28
2010/1	(-2)	(-9)	27	1	27	16	(-1)	2	22
2010/2	2	10	8	16	18	28	12	(-4)	14
2011/1	30	17	12	4	25	26	9	(-8)	0
2011/2	32	22	30	(-1)	36	20	24	6	4
2012/1	53	52	32	0	21	35	(-2)	18	20
2012/2	58	5	46	14	29	15	5	40	14
2013/1	24	14	19	25	(-8)	(-5)	14	12	(-1)
2013/2	9	16	26	33	45	22	10	34	8
2014/1	(-18)	29	(-5)	9	49	25	7	38	20
2014/2	5	54	15	63	27	23	29	8	10
2015/1	47	39	77	(-1)	32	36	(-3)	74	(-8)

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015)..

4.3 Recursos financeiros da Face

O Gráfico 13 ilustra a evolução ao longo dos anos dos recursos destinados à Face. Por meio da sua observação é possível verificar que os recursos alocados na Face permaneceram constantes de 2007 até 2009. Em 2010 ocorreu um leve aumento em relação ao período anterior, sendo este o ano com o maior valor de recursos alocados, R\$ 386,9 mil no total. A partir de 2010, houve uma queda brusca dos valores alocados na Face. De 2010 para 2011 os recursos reduziram cerca de 21%, indo de R\$ 386,9 mil pra R\$ 303,1 mil. Do ano de 2011 para 2012 a redução foi de 8%. O ano de 2013 foi o pior ano em termos financeiros, com um total de R\$ 272,4 mil de recursos alocados. Nos anos subsequentes houve um aumento dos recursos alocados, mas ainda assim, o ano de 2015 fechou com uma perda de aproximadamente 22% em relação ao início do período analisado. O gráfico 12 ilustra a evolução ao longo dos anos dos recursos destinados à Face

Gráfico 13 – Recursos alocados na Face ao longo dos anos

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Conforme se observa na Tabela 16, os recursos alocados na Face são destinados para a compra de material de consumo, para gastos com passagens e diárias, pagamento de outros serviços Pessoa Física/Pessoa Jurídica e compra de equipamentos e material permanente.

De forma geral, os gastos com Outros Serviços Pessoa Física/Pessoa Jurídica permaneceram constantes ao longo do período analisado, representando em média 25,4% de participação nos recursos do departamento.

Os recursos destinados à compra de material de consumo mantiveram-se constantes durante os anos de 2007 e 2008, tiveram um leve aumento de 2% no ano de 2010, e a partir daí foram diminuindo sua participação, até que em 2014, chegaram a representar 23,7% dos recursos do período. No ano de 2015, os gastos com material de consumo tiveram um aumento na sua participação e representaram 25,3% dos recursos.

No período de 2007 a 2010, os gastos com passagens e diárias representavam 30% dos recursos existentes. Nos anos seguintes, a porcentagem de participação desses gastos sofreram várias variações, e em 2015, representou apenas 23,9% dos recursos alocados.

Em relação às despesas com equipamentos e material permanente, nota-se que a participação desses gastos no total de recursos sofreram consecutivos aumentos ao longo dos anos, e de uma participação de 17,10% em 2007, foi para uma participação de 25,20% em 2015.

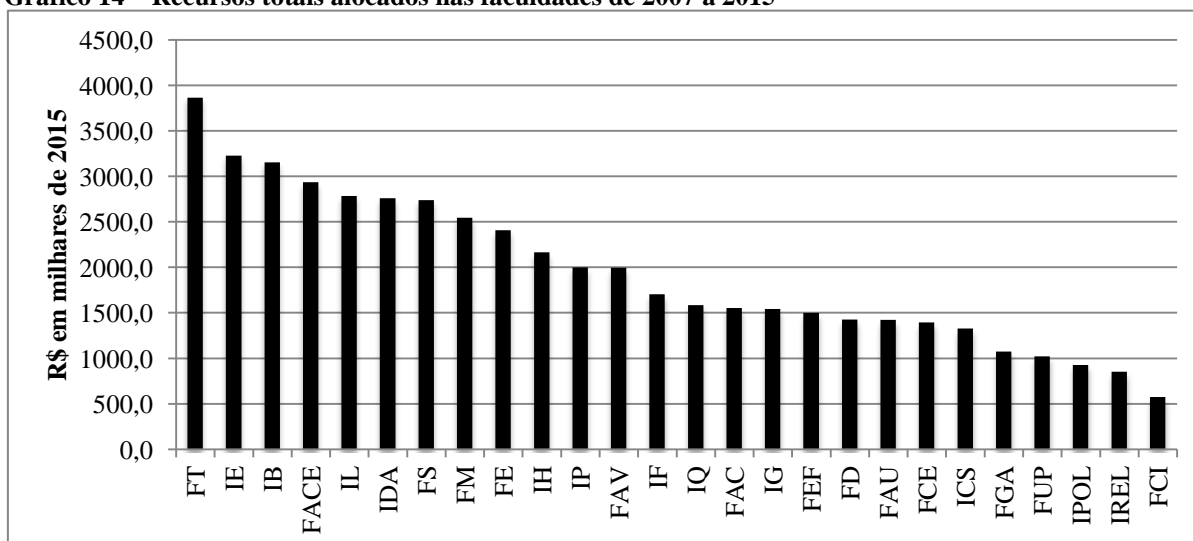
Tabela 16– Distribuição dos recursos alocados na Face

Ano	Material de Consumo		Passagens e Diárias		Outros Serviços PF/PJ		Equip. e Material Permanente		Total
	R\$ milhares de 2015	%	R\$ milhares de 2015	%	R\$ milhares de 2015	%	R\$ milhares de 2015	%	
2007	99,8	26,5%	116,0	30,8%	96,9	25,7%	64,5	17,1%	377,2
2008	99,9	26,5%	115,8	30,7%	96,8	25,7%	64,2	17,0%	376,7
2009	-		-		-		-		376,7
2010	103,3	26,7%	117,9	30,5%	99,4	25,7%	66,3	17,1%	386,9
2011	78,2	25,8%	78,6	25,9%	76,1	25,1%	70,1	23,1%	303,1
2012	68,4	24,5%	77,1	27,7%	69,9	25,1%	63,2	22,7%	278,5
2013	64,7	23,8%	78,3	28,7%	68,6	25,2%	60,8	22,3%	272,4
2014	66,0	23,7%	79,8	28,6%	70,3	25,2%	62,9	22,5%	279,0
2015	74,5	25,3%	70,1	23,9%	75,4	25,6%	74,0	25,2%	294,0

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

4.4 Comparação com outras faculdades

O Gráfico 14 evidencia o total de recursos alocados nas faculdades da UnB, do período de 2007 a 2015. Por meio da observação do gráfico, percebe-se que a Face está em quarto lugar em relação ao total de recursos da UnB. Em primeiro lugar está a Faculdade de Tecnologia (FT), em segundo o Instituto de Ciências Exatas (IE) e em terceiro o Instituto de Biologia. Nota-se também que não há uma diferença muito grande entre o quarto lugar – ocupado pela Face – e o quinto, sexto e sétimo lugar, ocupados pelo Instituto de Letras (IL), Instituto de Artes (IDA) e pela Faculdade de Saúde (FS), respectivamente.

Gráfico 14 – Recursos totais alocados nas faculdades de 2007 a 2015

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Em questão de comparação ano a ano, a Face vem apresentando uma queda em relação às outras faculdades da UnB. Durante os anos de 2007 a 2009, a Face encontrava-se em segundo lugar na quantidade de recursos destinados às instituições. Em 2010 caiu para o terceiro lugar. No ano de 2011 foi para a quinta posição. Em 2012 perdeu mais três colocações, indo para o oitavo lugar, onde permaneceu até 2014. Em 2015 voltou para a quinta colocação. A Tabela 17 com os dados detalhados está disponível no apêndice C. Os gráficos 15, 16, 17, 18, 19, 20 21, 22 e 23 permitem uma melhor visualização da evolução ano a ano dos recursos alocados nas faculdades e também estão disponíveis no apêndice C.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de verificar o cenário atual do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Para isso, foram analisados dados relacionados ao curso, do período de 2007 a 2015.

Os itens avaliados foram os dados sobre os matriculados, concluintes e ingressantes do curso de Ciências Contábeis, bem como os desligamentos e trancamentos realizados por esses estudantes. Também foram analisados dados referentes à oferta e ocupação de disciplinas obrigatórias do curso e aos recursos financeiros destinados à Face.

Em relação aos ingressos na graduação de Ciências Contábeis, observou-se que houve um aumento considerável de ingressos com a ampliação de vagas no curso noturno, ocasionadas pela adoção do REUNI em 2010. Este aumento ficou concentrado no noturno até o primeiro semestre de 2014,. No semestre 2014/2 o total de vagas oferecidas foi dividida quase de maneira equivalente entre os dois turnos. Sobre a forma de admissão dos estudantes, verificou-se que a maioria dos alunos ingressam na graduação por meio do Vestibular , PAS e, a partir do ano de 2014, pelo Sisu.

O número de matriculados também sofreu um aumento a partir de 2010 por conta da adoção do REUNI. A análise dos matriculados por gênero tornou evidente que o curso de Ciências Contábeis da UnB é composto em sua maioria por estudantes do gênero masculino.

Sobre os concluintes, nota-se que o número de formandos do gênero masculino é superior ao número de formandos do gênero feminino durante quase todo o período analisado. Sendo a maioria dos estudantes pertencentes ao gênero masculino, o número de desligamentos também é mais incidente sobre este gênero.

Observou-se também que a partir de 2011/2 há uma tendência de crescimento no número de desligamentos. Os trancamentos se apresentam de maneira bastante variável ao longo do período analisado, mas de maneira geral o turno noturno apresenta um total de trancamento superior ao diurno. Parte da explicação para estes fenômenos pode estar no aumento de vagas promovidas pelo REUNI.

As vagas disponíveis nas disciplinas obrigatórias analisadas foram ampliadas ao longo dos semestres. As disciplinas de Contabilidade Geral 1(CG1), Contabilidade Geral 2 (CG2) e Contabilidade Geral (CG3), no geral, tiveram o número de vagas ampliado primeiro para atender ao aumento do número de ingressantes, pois são as primeiras disciplinas do fluxo curricular do curso.

Em relação à questão financeira da Face, observa-se que a partir de 2010 houve uma queda brusca dos recursos alocados. Os recursos voltaram a crescer em 2013, mas ainda assim o ano de 2015 fechou com uma perda de aproximadamente 22% em relação à 2007.

Com menos recursos disponíveis e mais estudantes matriculados, o departamento teve que reorganizar a distribuição de seus recursos, de forma que os gastos com Passagens e Diárias diminuíssem consideravelmente, enquanto mais recursos foram destinados à compra de Equipamentos e Material Permanente.

Analisando a totalidade dos recursos alocados do período de 2007 a 2015 em comparação com as demais faculdades da UnB, a Face fica em quarto lugar. Porém, quando se analisa a alocação desses recursos ano a ano, nota-se que a Face vem caindo de posição, pois já chegou a ser a segunda faculdade a receber mais recursos.

Os resultados apresentados levam a concluir que, nos últimos semestres, ocorreu um aumento considerável do número de vagas disponíveis para o ingresso no curso de graduação, que não foi acompanhado por um aumento financeiro proporcional, pelo contrário, os recursos financeiros alocados ao longo dos semestres diminuíssem.

Isso traz uma série de consequências negativas para o departamento e que podem refletir na diminuição da qualidade do ensino. Todavia, nota-se também que o departamento tem tentado contornar essa situação desfavorável na qual se encontra. Para isso diminuiu o número de vagas disponíveis para os ingressantes no curso e distribuiu essas vagas de forma mais igualitária entre os turnos. Além disso, têm ampliado o número de vagas oferecidas em disciplinas obrigatórias.

A principal limitação desta pesquisa está na análise dos recursos financeiros do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB, pois as informações obtidas não continham a distribuição dos recursos entre os cursos que compõem a Face.

Sugere-se, para o aprofundamento de futuras pesquisas, que se faça a análise dos seguintes dados sobre o curso de Ciências Contábeis: recursos por departamento da Face, recursos financeiros em relação ao número de alunos, desempenho dos alunos por forma de ingresso, formação dos professores, quadro de professores e professores em licença. Seria interessante também que os outros estudos sobre o tema abordassem a questão dos desligamentos ocorridos em função de reprovação e a reintegração desses alunos desligados. Além disso, sugere-se a análise das vagas em todas as disciplinas obrigatórias do curso e a oferta de disciplinas optativas pelo departamento.

REFERÊNCIAS

BARROS, V. D. M. **O novo velho enfoque da informação contábil**. Revista Contabilidade & Finanças 16, no. 38 (2005): 102-112.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº. 10/04**, de 16 de dezembro de 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: setembro de 2015.

BRASIL. Planalto. **Decreto nº 6.096**, de 24 de abril de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: novembro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>>. Acesso em: setembro de 2015.

BRASIL. Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/uparq/lei12249.pdf>> Acesso em: novembro de 2015.

BROIETTI, C. **Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade: Observações das Publicações Relacionadas ao Tema**. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. Florianópolis, SC (2014).

CAPACCHI, M.; MORETTO, C. F.; VANCIN, V.; PADILHA, F. A. R. **Prática do Ensino Contábil no Estado do Rio Grande do Sul: Uma análise da Grade Curricular Frente às Exigências Legais e Necessidades Acadêmicas**. In: CONGRESSO ANPCONT, 1, 2007, Gramado. *Anais...* Gramado: ANPCONT, 2007.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. **Perfil do Contador na Atualidade: um estudo exploratório**. In: BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos 3(3):275-284, setembro/dezembro de 2006.

CARNEIRO, J. D.; RODRIGUES, A. T. L.; FRANÇA, J. A.; BOARIN, J. J.; COELHO, J. M. A.; BUGARIM, M. C. C.; MORAIS, M. L. S. **Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis**. 2. Ed. rev. e atual, Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009.

CCA. Institucional- Histórico CAA. Disponível em: <
http://www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=31&Itemid=16>
 Acesso em: novembro de 2015.

CORREIO BRAZILIENSE. **Evasões na Universidade de Brasília causam prejuízo de R\$ 95 mil**. Disponível em: <
http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/10/10/interna_cidadesdf,501999/evasoes-na-universidade-de-brasilia-causam-prejuizo-de-r-95-mi.shtml> Acesso em:
 novembro de 2015.

FOLHA. Ranking de cursos. Ciências Contábeis. Disponível em: <
<http://ruf.folha.uol.com.br/2014/rankingdecursos/cienciascontabeis/>> Acesso em: setembro de 2015.

FRANCO, A. A.; FURTADO, W. **Qualidade de um curso de ciências contábeis; estudo pela adaptação do método servqual**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12, 2012, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2012.

GUIA DO ESTUDANTE. Melhores cursos. Ciências Contábeis. Disponível em:
 <<http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/melhores-faculdades/category/ciencias-contabeis/>>
 . Acesso em: setembro de 2015

INEP. Sinaes. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes> > Acesso em:
 setembro de 2015.

INEP. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-Enade. Disponível em:
 <<http://portal.inep.gov.br/enade>> Acesso em: novembro de 2015.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; KANITZ, S. C.; RAMOS, A. de. T.; CASTILHO, E.; BENATTI, L.; FILHO, E. W.; JÚNIOR, R. D. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; FARIA, A. C. de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KRAEMER, M. E. P. **Reflexões sobre o ensino da Contabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade, n.153, mai/jun-05.

MARQUES, V. A.; MARLEIDE, C. O.; NASCIMENTO, E. M.; CUNHA, J. V. A. **Atributos de um bom professor: um estudo sobre a percepção dos alunos de Ciências Contábeis**. R C & C Revista de Contabilidade e Controladoria, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 4, n.2, p. 7-23, maio/ago. 2012.

MEC. Instituição de Educação Superior. Disponível em: <
<http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Mg==>> Acesso em: setembro de 2015.

MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; PIMENTA, A. S. O. FERREIRA, M. A. **Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios**. In: IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Brasília/DF- 3^a 5 de novembro de 2013.

NIYAMA, J. K. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2005

PAIVA, P. B.; FREIRE, F. S.; FERNANDES, J. L. T. **Avaliando o curso de ciências contábeis: uma visão dos alunos da UnB**. Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso), v. 20, p. 89-112, 2012.

PERTUZATTI, E.; MERLO, R. A. (2005). **O programa de educação fiscal do Estado de Santa Catarina: Uma reflexão sobre o papel do contador**. *Revista Universo contábil*, 1(3), 48-62.

PINHEIRO, R. G.; SANTOS, M. R. **O perfil social dos alunos do curso de Ciências Contábeis: uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo.** *In: Revista Eletrônica Gestão e Serviços v.2, n.1, jan./jul. 2011.*

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais.** *In: BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo, SP: Atlas, 2003.*

SCORSOLINE B. A. **Controle da qualidade da educação superior brasileira.** *In: Laplage Revista (Sorocaba), vol. 01, n.01, jan.-abr. 2015, p.73-83*

SISTEMA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS DE GRADUAÇÃO. 2005. Universidade de Brasília.

SOUZA, E. S.; MACHADO, L.S. **Determinante do desempenho dos cursos de ciências contábeis.** *In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11, 2011, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2011.*

SOUZA, F. N. **Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília: Uma análise crítico-reflexiva do cenário atual.** Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia - Graduação) – Universidade de Brasília, 1º Semestre letivo de 2013.

SOUZA, L. M.; SILVA, C. A. T.; FREIRE, F. S.; ROSA, M. S. S.; FONSECHI, J. G. **Aplicação da teoria das restrições na gestão do fluxo de disciplinas do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília.** *In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.*

TEIXEIRA, A. C. C. P. **Estratégias de utilização de “atividades complementares” nos cursos de Ciências Contábeis.** *In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12, 2012, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2012.*

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Aluno de graduação. Ciências Contábeis. Disponível em: <http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/ciencias_contabeis>. Acesso em: setembro de 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Face). Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA). Graduação. Disponível em: <http://www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=3>. Acesso em: setembro de 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Formas de ingresso na UnB. Disponível em: <<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=9221>>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Guia do Coordenador do Curso de Graduação. Disponível em: <
http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/index/guia_coordenador.pdf>. Acesso em: setembro de 2015.

APÊNDICE

Apêndice A – Tabelas sobre as características gerais do curso de Ciências Contábeis**Tabela 1 – Ingressantes por turno**

Semestre	Diurno	Noturno	Total Geral
2007/1	45	48	93
2007/2	44	48	92
2008/1	53	51	104
2008/2	52	51	103
2009/1	54	59	113
2009/2	52	54	106
2010/1	54	99	153
2010/2	48	99	147
2011/1	53	104	157
2011/2	50	93	143
2012/1	48	112	160
2012/2	51	104	155
2013/1	47	110	157
2013/2	47	101	148
2014/1	50	120	170
2014/2	72	79	151

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Tabela 2 - Ingressantes por forma de ingresso

Semestre	Forma de Ingresso			Total
	Vestibular	PAS	Demais	
2007/1	43	43	7	93
	46%	46%	8%	
2007/2	86	0	6	92
	93%	0%	7%	
2008/1	51	46	7	104
	49%	44%	7%	
2008/2	96	0	7	103
	93%	0%	7%	
2009/1	48	48	17	113
	42%	42%	15%	
2009/2	97	0	9	106
	92%	0%	8%	
2010/1	69	74	10	153
	45%	48%	7%	
2010/2	140	0	7	147
	95%	0%	5%	
2011/1	81	57	19	157
	52%	36%	12%	
2011/2	135	0	8	143
	94%	0%	6%	
2012/1	73	73	14	160
	46%	46%	9%	
2012/2	139	0	16	155
	90%	0%	10%	
2013/1	71	70	16	157
	45%	45%	10%	
2013/2	143	0	5	148
	97%	0%	3%	
2014/1	0	72	98	170
	0%	42%	58%	
2014/2	131	0	20	151
	87%	0%	13%	

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Tabela 3- Concluintes por turno

Semestre	Diurno	Noturno	Total Geral
2007/1	42	36	78
2007/2	32	31	63
2008/1	42	38	80
2008/2	27	32	59
2009/1	39	20	59
2009/2	37	23	60
2010/1	20	31	51
2010/2	24	27	51
2011/1	31	24	55
2011/2	41	31	72
2012/1	44	34	78
2012/2	37	33	70
2013/1	26	32	58
2013/2	42	33	75
2014/1	43	40	83
2014/2	32	45	77

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Tabela 4 - Concluintes por gênero

Semestre	Feminino	Masculino	Total
2007/1	26	52	78
2007/2	21	42	63
2008/1	32	48	80
2008/2	25	34	59
2009/1	18	41	59
2009/2	21	39	60
2010/1	20	31	51
2010/2	16	35	51
2011/1	21	34	55
2011/2	31	41	72
2012/1	33	45	78
2012/2	35	35	70
2013/1	24	34	58
2013/2	29	46	75
2014/1	43	40	83
2014/2	34	43	77

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Tabela 5 – Matriculados por turno

Semestre	Diurno	Noturno	Total Geral
2007/1	370	374	744
2007/2	363	364	727
2008/1	375	362	737
2008/2	368	354	722
2009/1	386	359	745
2009/2	381	377	758
2010/1	386	439	825
2010/2	401	490	891
2011/1	416	542	958
2011/2	428	590	1018
2012/1	424	644	1068
2012/2	411	663	1074
2013/1	408	713	1121
2013/2	405	731	1136
2014/1	403	784	1187
2014/2	409	761	1170

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Tabela 6 – Desligamentos por turno

Semestre	Desligamentos		Total Geral
	Diurno	Noturno	
2007/1	9	22	31
2007/2	9	22	31
2008/1	17	21	38
2008/2	9	22	31
2009/1	18	16	34
2009/2	12	14	26
2010/1	13	17	30
2010/2	14	25	39
2011/1	7	21	28
2011/2	11	27	38
2012/1	20	51	71
2012/2	13	27	40
2013/1	24	51	75
2013/2	10	34	44
2014/1	23	62	85
2014/2	17	57	74

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Tabela X - Desligamentos por gênero

Semestre	Feminino	Masculino	Total
2007/1	3	28	31
2007/2	12	19	31
2008/1	8	30	38
2008/2	7	24	31
2009/1	9	25	34
2009/2	7	19	26
2010/1	13	17	30
2010/2	11	28	39
2011/1	7	21	28
2011/2	13	25	38
2012/1	26	45	71
2012/2	13	27	40
2013/1	32	43	75
2013/2	14	30	44
2014/1	31	54	85
2014/2	23	51	74

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Tabela 9- Trancamentos por tipo

Semestre	Trancamentos		Total
	Tranc. Geral	Tranc. Justif.	
2007/1	1	1	2
2007/2	0	1	1
2008/1	1	0	1
2008/2	0	0	0
2009/1	1	0	1
2009/2	0	0	0
2010/1	1	1	2
2010/2	0	2	2
2011/1	0	0	0
2011/2	1	1	2
2012/1	2	3	5
2012/2	0	1	1
2013/1	0	1	1
2013/2	2	1	3
2014/1	1	1	2
2014/2	0	0	0

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Apêndice B – Tabelas sobre a oferta e ocupação de vagas das disciplinas

Tabela 13 - Vagas ofertadas por semestre

Semestre	Disciplinas								
	CG1	AEF1	CG3	PPF	AEF2	CG2	AL	EGP	CAGP
2007/1	90	90	90	90	90	90	90	90	90
2007/2	90	90	90	90	90	90	90	90	90
2008/1	92	92	92	92	92	92	92	92	92
2008/2	138	92	92	92	92	138	92	92	92
2009/1	138	92	138	92	92	92	92	92	92
2009/2	138	92	92	92	92	92	92	92	92
2010/1	138	92	92	92	92	92	92	92	92
2010/2	184	92	92	92	92	138	92	92	92
2011/1	230	92	92	92	92	184	92	92	92
2011/2	230	92	138	92	92	184	92	92	92
2012/1	230	92	138	138	92	184	92	92	92
2012/2	276	138	138	184	138	184	92	138	92
2013/1	230	138	138	138	138	184	92	138	92
2013/2	230	138	138	138	138	184	138	138	138
2014/1	170	138	138	138	138	184	138	138	138
2014/2	205	150	150	150	138	205	120	138	120
2015/1	265	120	180	120	180	180	120	120	120

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Tabela 14 - Vagas ocupadas por semestre

Semestre	Disciplinas								
	CG1	AEF1	CG3	PPF	AEF2	CG2	AL	EGP	CAGP
2007/1	95	80	59	64	70	92	81	54	75
2007/2	94	56	55	72	84	87	46	52	49
2008/1	103	69	106	69	67	84	55	71	40
2008/2	137	92	83	69	59	103	48	69	55
2009/1	148	84	107	82	66	46	58	61	68
2009/2	117	91	79	90	71	88	64	58	62
2010/1	140	103	65	91	90	101	70	65	76
2010/2	182	80	84	76	96	128	78	74	64
2011/1	200	83	80	88	100	167	92	67	66
2011/2	198	68	108	93	86	162	88	56	72
2012/1	177	94	106	138	74	132	72	71	57
2012/2	218	133	92	170	98	179	78	109	77
2013/1	206	124	119	113	126	170	93	146	97
2013/2	221	128	112	105	104	168	130	93	116
2014/1	188	131	143	129	100	155	118	89	113
2014/2	200	121	135	87	130	151	110	111	97
2015/1	218	123	103	121	106	141	128	88	84

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Tabela 15 – Oferta e ocupação das vagas das disciplinas por turma.

Período	Código	Disciplina	Turma	Vagas Ofertadas	Vagas Ocupadas	
20071	181129	Contabilidade Geral 1	A	45	48	
	181129	Contabilidade Geral 1	B	45	47	
	181242	Análise Economico Ficanceira 1	A	45	41	
	181242	Análise Economico Ficanceira 1	B	45	39	
	181722	Contabilidade Geral 3	A	45	27	
	181722	Contabilidade Geral 3	B	45	32	
	186210	PFF	A	45	30	
	186210	PFF	B	45	34	
	186261	Análise Economico Financeira 2	A	45	40	
	186261	Análise Economico Financeira 2	B	45	30	
	186287	Contabilidade Geral 2	A	45	42	
	186287	Contabilidade Geral 2	B	45	50	
	186350	Análise da Liquidez	A	45	45	
	186350	Análise da Liquidez	B	45	36	
	186716	EGP	A	45	19	
	186716	EGP	B	45	35	
	186759	CAGP	A	45	30	
	186759	CAGP	B	45	45	
	20072	181129	Contabilidade Geral 1	A	45	49
		181129	Contabilidade Geral 1	B	45	45
181242		Análise Economico Ficanceira 1	A	45	20	
181242		Análise Economico Ficanceira 1	B	45	36	
181722		Contabilidade Geral 3	A	45	33	
181722		Contabilidade Geral 3	B	45	22	
186210		PFF	A	45	38	
186210		PFF	B	45	34	
186261		Análise Economico Financeira 2	A	45	48	
186261		Análise Economico Financeira 2	B	45	36	
186287		Contabilidade Geral 2	A	45	42	
186287		Contabilidade Geral 2	B	45	45	
186350		Análise da Liquidez	A	45	24	
186350		Análise da Liquidez	B	45	22	
186716		EGP	A	45	26	
186716		EGP	B	45	26	
186759		CAGP	A	45	37	
186759		CAGP	B	45	12	
20081		181129	Contabilidade Geral 1	A	46	53
		181129	Contabilidade Geral 1	B	46	50
	181242	Análise Economico Ficanceira 1	A	46	33	
	181242	Análise Economico Ficanceira 1	B	46	36	
	181722	Contabilidade Geral 3	A	46	53	
	181722	Contabilidade Geral 3	B	46	53	
	186210	PFF	A	46	32	
	186210	PFF	B	46	37	
	186261	Análise Economico Financeira 2	A	46	24	
	186261	Análise Economico Financeira 2	B	46	43	
	186287	Contabilidade Geral 2	A	46	42	
	186287	Contabilidade Geral 2	B	46	42	
	186350	Análise da Liquidez	B	46	37	
	186350	Análise da Liquidez	C	46	18	
	186716	EGP	A	46	36	
	186716	EGP	B	46	35	
	186759	CAGP	A	46	25	

	186759	CAGP	B	46	15
	181129	Contabilidade Geral 1	A	46	50
	181129	Contabilidade Geral 1	B	46	47
	181129	Contabilidade Geral 1	C	46	40
	181242	Análise Economico Ficança 1	A	46	43
	181242	Análise Economico Ficança 1	B	46	49
	181722	Contabilidade Geral 3	A	46	43
	181722	Contabilidade Geral 3	B	46	40
	186210	PFF	A	46	36
	186210	PFF	B	46	33
20082	186261	Análise Economico Financeira 2	A	46	26
	186261	Análise Economico Financeira 2	B	46	33
	186287	Contabilidade Geral 2	A	46	48
	186287	Contabilidade Geral 2	B	46	40
	186287	Contabilidade Geral 2	C	46	15
	186350	Análise da Liquidez	A	46	21
	186350	Análise da Liquidez	B	46	27
	186716	EGP	A	46	24
	186716	EGP	B	46	45
	186759	CAGP	A	46	27
	186759	CAGP	B	46	28
	181129	Contabilidade Geral 1	A	46	51
	181129	Contabilidade Geral 1	B	46	51
	181129	Contabilidade Geral 1	C	46	46
	181242	Análise Economico Ficança 1	A	46	35
	181242	Análise Economico Ficança 1	B	46	49
	181722	Contabilidade Geral 3	A	46	33
	181722	Contabilidade Geral 3	B	46	46
	181722	Contabilidade Geral 3	C	46	28
	186210	PFF	A	46	35
	186210	PFF	B	46	47
20091	186261	Análise Economico Financeira 2	A	46	30
	186261	Análise Economico Financeira 2	B	46	36
	186287	Contabilidade Geral 2	A	46	46
	186287	Contabilidade Geral 2	B	46	0
	186350	Análise da Liquidez	A	46	45
	186350	Análise da Liquidez	B	46	13
	186716	EGP	A	46	27
	186716	EGP	B	46	34
	186759	CAGP	A	46	21
	186759	CAGP	B	46	47
	181129	Contabilidade Geral 1	A	46	49
	181129	Contabilidade Geral 1	B	46	45
	181129	Contabilidade Geral 1	C	46	23
	181242	Análise Economico Ficança 1	A	46	42
	181242	Análise Economico Ficança 1	B	46	49
	181722	Contabilidade Geral 3	A	46	37
	181722	Contabilidade Geral 3	B	46	42
20092	186210	PFF	A	46	47
	186210	PFF	B	46	43
	186261	Análise Economico Financeira 2	A	46	33
	186261	Análise Economico Financeira 2	B	46	38
	186287	Contabilidade Geral 2	A	46	47
	186287	Contabilidade Geral 2	B	46	41
	186350	Análise da Liquidez	A	46	35
	186350	Análise da Liquidez	B	46	29
	186716	EGP	A	46	28

	186716	EGP	B	46	30
	186759	CAGP	A	46	24
	186759	CAGP	B	46	38
	181129	Contabilidade Geral 1	A	46	46
	181129	Contabilidade Geral 1	B	46	49
	181129	Contabilidade Geral 1	C	46	45
	181242	Análise Economico Fianceira 1	A	46	46
	181242	Análise Economico Fianceira 1	B	46	57
	181722	Contabilidade Geral 3	A	46	24
	181722	Contabilidade Geral 3	B	46	41
	186210	PFF	A	46	43
	186210	PFF	B	46	48
20101	186261	Análise Economico Financeira 2	A	46	46
	186261	Análise Economico Financeira 2	B	46	44
	186287	Contabilidade Geral 2	A	46	50
	186287	Contabilidade Geral 2	B	46	51
	186350	Análise da Liquidez	A	46	25
	186350	Análise da Liquidez	B	46	45
	186716	EGP	A	46	33
	186716	EGP	B	46	32
	186759	CAGP	A	46	35
	186759	CAGP	B	46	41
	181129	Contabilidade Geral 1	A	46	51
	181129	Contabilidade Geral 1	B	46	46
	181129	Contabilidade Geral 1	C	46	45
	181129	Contabilidade Geral 1	D	46	40
	181242	Análise Economico Fianceira 1	A	46	35
	181242	Análise Economico Fianceira 1	B	46	45
	181722	Contabilidade Geral 3	A	46	37
	181722	Contabilidade Geral 3	B	46	47
	186210	PFF	A	46	38
	186210	PFF	B	46	38
20102	186261	Análise Economico Financeira 2	A	46	45
	186261	Análise Economico Financeira 2	B	46	51
	186287	Contabilidade Geral 2	A	46	50
	186287	Contabilidade Geral 2	B	46	43
	186287	Contabilidade Geral 2	C	46	35
	186350	Análise da Liquidez	A	46	32
	186350	Análise da Liquidez	B	46	46
	186716	EGP	A	46	34
	186716	EGP	B	46	40
	186759	CAGP	A	46	24
	186759	CAGP	B	46	40
	181129	Contabilidade Geral 1	A	46	48
	181129	Contabilidade Geral 1	B	46	41
	181129	Contabilidade Geral 1	C	46	51
	181129	Contabilidade Geral 1	D	46	24
	181129	Contabilidade Geral 1	E	46	36
	181242	Análise Economico Fianceira 1	A	46	32
20111	181242	Análise Economico Fianceira 1	B	46	51
	181722	Contabilidade Geral 3	A	46	34
	181722	Contabilidade Geral 3	B	46	46
	186210	PFF	A	46	37
	186210	PFF	B	46	51
	186261	Análise Economico Financeira 2	A	46	49
	186261	Análise Economico Financeira 2	B	46	51
	186287	Contabilidade Geral 2	A	46	39

	186287	Contabilidade Geral 2	B	46	46
	186287	Contabilidade Geral 2	C	46	50
	186287	Contabilidade Geral 2	D	46	32
	186350	Análise da Liquidez	A	46	41
	186350	Análise da Liquidez	B	46	51
	186716	EGP	A	46	26
	186716	EGP	B	46	41
	186759	CAGP	A	46	32
	186759	CAGP	B	46	34
	181129	Contabilidade Geral 1	A	46	44
	181129	Contabilidade Geral 1	B	46	30
	181129	Contabilidade Geral 1	C	46	51
	181129	Contabilidade Geral 1	D	46	34
	181129	Contabilidade Geral 1	E	46	39
	181242	Análise Economico Ficanteira 1	A	46	19
	181242	Análise Economico Ficanteira 1	B	46	49
	181722	Contabilidade Geral 3	A	46	42
	181722	Contabilidade Geral 3	B	46	41
	181722	Contabilidade Geral 3	C	46	25
	186210	PFF	A	46	48
20112	186210	PFF	B	46	45
	186261	Análise Economico Financeira 2	A	46	44
	186261	Análise Economico Financeira 2	B	46	42
	186287	Contabilidade Geral 2	A	46	31
	186287	Contabilidade Geral 2	B	46	47
	186287	Contabilidade Geral 2	C	46	40
	186287	Contabilidade Geral 2	D	46	44
	186350	Análise da Liquidez	A	46	46
	186350	Análise da Liquidez	B	46	42
	186716	EGP	A	46	22
	186716	EGP	B	46	34
	186759	CAGP	A	46	31
	186759	CAGP	B	46	41
	181129	Contabilidade Geral 1	A	46	41
	181129	Contabilidade Geral 1	B	46	32
	181129	Contabilidade Geral 1	C	46	41
	181129	Contabilidade Geral 1	D	46	31
	181129	Contabilidade Geral 1	E	46	32
	181242	Análise Economico Ficanteira 1	A	46	47
	181242	Análise Economico Ficanteira 1	B	46	47
	181722	Contabilidade Geral 3	A	46	36
	181722	Contabilidade Geral 3	B	46	26
	181722	Contabilidade Geral 3	C	46	44
	186210	PFF	A	46	45
20121	186210	PFF	B	46	47
	186210	PFF	C	46	46
	186261	Análise Economico Financeira 2	A	46	31
	186261	Análise Economico Financeira 2	B	46	43
	186287	Contabilidade Geral 2	A	46	24
	186287	Contabilidade Geral 2	B	46	38
	186287	Contabilidade Geral 2	C	46	34
	186287	Contabilidade Geral 2	D	46	36
	186350	Análise da Liquidez	A	46	36
	186350	Análise da Liquidez	B	46	36
	186716	EGP	A	46	39
	186716	EGP	B	46	32
	186759	CAGP	A	46	14

	186759	CAGP	B	46	43
	181129	Contabilidade Geral 1	A	46	45
	181129	Contabilidade Geral 1	B	46	20
	181129	Contabilidade Geral 1	C	46	44
	181129	Contabilidade Geral 1	D	46	33
	181129	Contabilidade Geral 1	E	46	31
	181129	Contabilidade Geral 1	F	46	45
	181242	Análise Economico Ficanceira 1	A	46	38
	181242	Análise Economico Ficanceira 1	B	46	49
	181242	Análise Economico Ficanceira 1	C	46	46
	181722	Contabilidade Geral 3	A	46	28
	181722	Contabilidade Geral 3	B	46	17
	181722	Contabilidade Geral 3	C	46	47
	186210	PFF	A	46	36
	186210	PFF	B	46	41
20122	186210	PFF	C	46	45
	186210	PFF	D	46	48
	186261	Análise Economico Financeira 2	A	46	41
	186261	Análise Economico Financeira 2	B	46	35
	186261	Análise Economico Financeira 2	C	46	22
	186287	Contabilidade Geral 2	A	46	43
	186287	Contabilidade Geral 2	B	46	47
	186287	Contabilidade Geral 2	C	46	44
	186287	Contabilidade Geral 2	D	46	45
	186350	Análise da Liquidez	A	46	32
	186350	Análise da Liquidez	B	46	46
	186716	EGP	A	46	45
	186716	EGP	B	46	47
	186716	EGP	C	46	17
	186759	CAGP	A	46	35
	186759	CAGP	B	46	42
	181129	Contabilidade Geral 1	A	46	48
	181129	Contabilidade Geral 1	C	46	45
	181129	Contabilidade Geral 1	D	46	42
	181129	Contabilidade Geral 1	E	46	24
	181129	Contabilidade Geral 1	F	46	47
	181242	Análise Economico Ficanceira 1	A	46	40
	181242	Análise Economico Ficanceira 1	B	46	39
	181242	Análise Economico Ficanceira 1	C	46	45
	181722	Contabilidade Geral 3	A	46	34
	181722	Contabilidade Geral 3	B	46	43
	181722	Contabilidade Geral 3	C	46	42
	186210	PFF	A	46	18
20131	186210	PFF	C	46	46
	186210	PFF	D	46	49
	186261	Análise Economico Financeira 2	A	46	49
	186261	Análise Economico Financeira 2	B	46	42
	186261	Análise Economico Financeira 2	C	46	35
	186287	Contabilidade Geral 2	A	46	29
	186287	Contabilidade Geral 2	B	46	49
	186287	Contabilidade Geral 2	C	46	46
	186287	Contabilidade Geral 2	D	46	46
	186350	Análise da Liquidez	A	46	45
	186350	Análise da Liquidez	B	46	48
	186716	EGP	A	46	48
	186716	EGP	B	46	50
	186716	EGP	C	46	48

	186759	CAGP	A	46	47
	186759	CAGP	B	46	50
	181129	Contabilidade Geral 1	A	46	46
	181129	Contabilidade Geral 1	C	46	42
	181129	Contabilidade Geral 1	D	46	37
	181129	Contabilidade Geral 1	E	46	47
	181129	Contabilidade Geral 1	F	46	49
	181242	Análise Economico Ficanteira 1	A	46	33
	181242	Análise Economico Ficanteira 1	B	46	47
	181242	Análise Economico Ficanteira 1	C	46	48
	181722	Contabilidade Geral 3	A	46	35
	181722	Contabilidade Geral 3	B	46	32
	181722	Contabilidade Geral 3	C	46	45
	186210	PFF	A	46	47
	186210	PFF	C	46	35
	186210	PFF	D	46	23
20132	186261	Análise Economico Financeira 2	A	46	50
	186261	Análise Economico Financeira 2	B	46	23
	186261	Análise Economico Financeira 2	C	46	31
	186287	Contabilidade Geral 2	A	46	28
	186287	Contabilidade Geral 2	B	46	48
	186287	Contabilidade Geral 2	C	46	47
	186287	Contabilidade Geral 2	D	46	45
	186350	Análise da Liquidez	A	46	44
	186350	Análise da Liquidez	B	46	45
	186350	Análise da Liquidez	C	46	41
	186716	EGP	A	46	24
	186716	EGP	B	46	24
	186716	EGP	C	46	45
	186759	CAGP	A	46	45
	186759	CAGP	B	46	42
	186759	CAGP	C	46	29
	181129	Contabilidade Geral 1	A	43	43
	181129	Contabilidade Geral 1	D	35	41
	181129	Contabilidade Geral 1	E	46	45
	181129	Contabilidade Geral 1	F	46	59
	181242	Análise Economico Ficanteira 1	A	46	38
	181242	Análise Economico Ficanteira 1	B	46	45
	181242	Análise Economico Ficanteira 1	C	46	48
	181722	Contabilidade Geral 3	A	46	49
	181722	Contabilidade Geral 3	B	46	48
	181722	Contabilidade Geral 3	C	46	46
	186210	PFF	A	46	38
	186210	PFF	C	46	48
20141	186210	PFF	D	46	43
	186261	Análise Economico Financeira 2	A	46	30
	186261	Análise Economico Financeira 2	B	46	29
	186261	Análise Economico Financeira 2	C	46	41
	186287	Contabilidade Geral 2	A	46	29
	186287	Contabilidade Geral 2	B	46	45
	186287	Contabilidade Geral 2	C	46	38
	186287	Contabilidade Geral 2	D	46	43
	186350	Análise da Liquidez	A	46	32
	186350	Análise da Liquidez	B	46	45
	186350	Análise da Liquidez	C	46	41
	186716	EGP	A	46	46
	186716	EGP	B	46	21

	186716	EGP	C	46	22
	186759	CAGP	A	46	35
	186759	CAGP	B	46	43
	186759	CAGP	C	46	35
	181129	Contabilidade Geral 1	D	60	54
	181129	Contabilidade Geral 1	E	85	90
	181129	Contabilidade Geral 1	F	60	56
	181242	Análise Economico Ficanteira 1	A	50	30
	181242	Análise Economico Ficanteira 1	B	50	44
	181242	Análise Economico Ficanteira 1	C	50	47
	181722	Contabilidade Geral 3	A	50	37
	181722	Contabilidade Geral 3	B	50	47
	181722	Contabilidade Geral 3	C	50	51
	186210	PFF	A	50	20
	186210	PFF	C	50	42
	186210	PFF	D	50	25
20142	186261	Análise Economico Financeira 2	A	46	47
	186261	Análise Economico Financeira 2	B	46	43
	186261	Análise Economico Financeira 2	C	46	40
	186287	Contabilidade Geral 2	A	85	57
	186287	Contabilidade Geral 2	B	60	49
	186287	Contabilidade Geral 2	C	60	45
	186350	Análise da Liquidez	A	60	48
	186350	Análise da Liquidez	B	60	62
	186716	EGP	A	46	40
	186716	EGP	B	46	46
	186716	EGP	C	46	25
	186759	CAGP	A	60	50
	186759	CAGP	B	60	47
	181129	Contabilidade Geral 1	C	60	46
	181129	Contabilidade Geral 1	D	60	39
	181129	Contabilidade Geral 1	E	85	71
	181129	Contabilidade Geral 1	F	60	62
	181242	Análise Economico Ficanteira 1	A	60	60
	181242	Análise Economico Ficanteira 1	B	60	63
	181722	Contabilidade Geral 3	A	60	42
	181722	Contabilidade Geral 3	B	60	27
	181722	Contabilidade Geral 3	C	60	34
	186210	PFF	A	60	59
	186210	PFF	C	60	62
20151	186261	Análise Economico Financeira 2	A	60	33
	186261	Análise Economico Financeira 2	B	60	53
	186261	Análise Economico Financeira 2	C	60	20
	186287	Contabilidade Geral 2	A	60	58
	186287	Contabilidade Geral 2	B	60	54
	186287	Contabilidade Geral 2	C	60	29
	186350	Análise da Liquidez	A	60	63
	186350	Análise da Liquidez	B	60	65
	186716	EGP	A	60	24
	186716	EGP	B	60	64
	186759	CAGP	A	60	26
	186759	CAGP	B	60	58

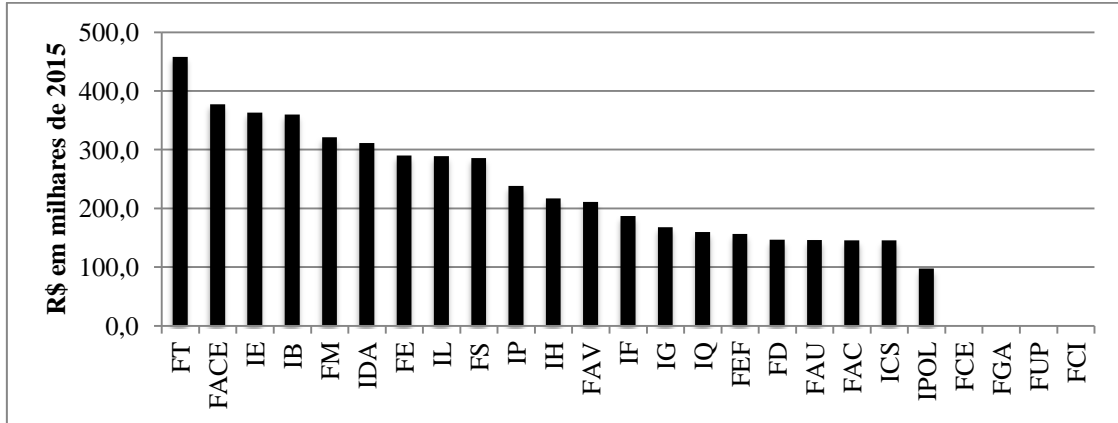
Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Apêndice C – Tabelas e gráficos sobre a alocação de recursos na Face e em outras faculdades da UnB

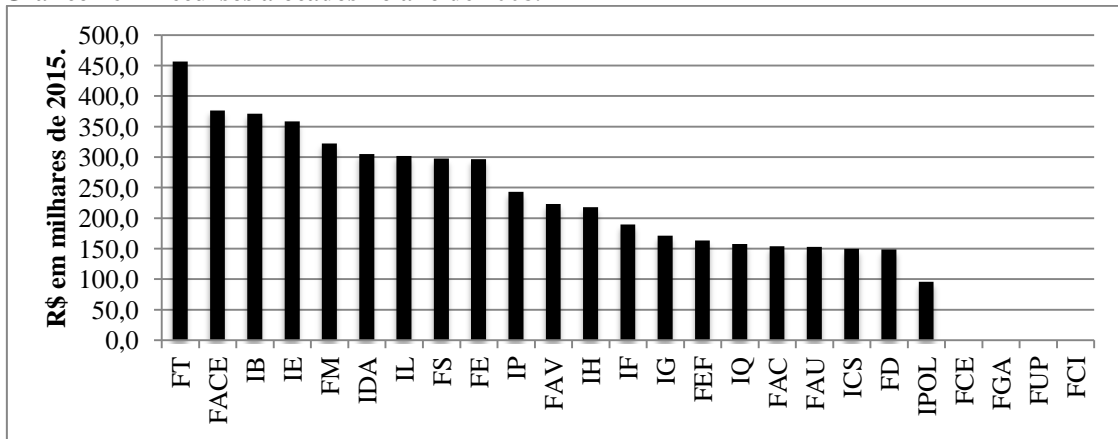
Tabela 17 - Recursos alocados.

Unidade acadêmica	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
FAC	145,6	154,2	151,5	175,5	174,1	191,5	205,8	204,5	152,4	1555,1
FACE	377,2	376,7	370,1	386,9	303,1	278,5	272,4	279,0	294,0	2937,9
FAU	145,9	153,1	150,4	156,0	168,2	167,5	169,3	161,2	153,2	1424,9
FAV	211,0	223,5	219,6	224,8	222,8	223,8	256,9	213,6	200,5	1996,6
FCE	0,0	0,0	0,0	0,0	197,1	251,3	315,3	323,7	307,2	1394,7
FCI	0,0	0,0	0,0	0,0	91,8	116,8	132,0	116,7	119,9	577,1
FD	146,5	148,8	146,2	155,6	140,6	144,0	164,0	183,1	200,6	1429,4
FE	289,7	296,7	291,5	287,3	258,1	272,4	219,3	260,0	235,2	2410,2
FEF	156,3	163,6	160,7	166,6	170,4	160,3	168,3	178,4	175,9	1500,4
FGA	0,0	0,0	0,0	0,0	145,0	222,8	251,4	225,8	230,0	1075,0
FM	320,7	322,6	316,9	302,9	303,0	279,5	270,5	251,5	180,3	2548,0
FS	285,7	297,7	292,4	300,2	318,8	350,0	285,1	323,0	287,9	2740,8
FT	458,0	456,8	448,8	463,6	437,9	420,7	416,8	427,8	335,9	3866,2
FUP	0,0	0,0	0,0	0,0	167,1	197,9	227,7	219,7	211,9	1024,3
IB	359,7	371,2	364,6	383,0	363,1	350,1	341,2	353,9	267,2	3154,0
ICS	145,1	149,8	147,1	163,7	143,0	137,4	150,7	133,8	159,3	1329,9
IDA	311,0	305,1	299,8	297,6	299,0	317,8	343,2	334,0	253,0	2760,4
IE	362,9	358,9	352,6	387,0	339,5	318,6	400,2	391,5	318,5	3229,8
IF	186,9	190,0	186,7	205,6	185,2	177,0	208,4	201,1	165,0	1705,9
IG	168,0	171,7	168,7	186,9	176,2	165,4	180,1	179,4	149,1	1545,5
IH	216,5	218,4	214,5	226,8	235,0	242,0	259,0	269,4	284,1	2165,7
IL	288,7	302,2	296,9	299,3	292,9	378,8	312,0	299,4	315,5	2785,7
IP	238,1	243,5	239,2	243,2	228,9	204,4	207,9	215,8	179,4	2000,2
IPOL	97,3	96,1	94,5	98,2	105,2	95,5	97,8	116,4	128,6	929,6
IQ	159,5	157,8	155,1	178,7	182,2	169,9	209,9	192,5	180,4	1586,0
IREL	84,3	93,7	92,1	98,5	82,3	80,5	102,3	109,5	111,5	854,8

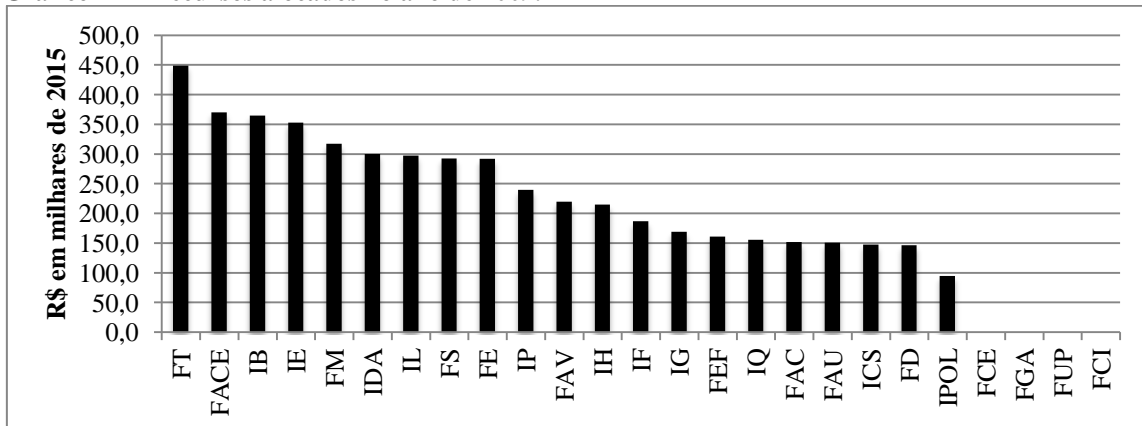
Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Gráfico 15 – Recursos alocados no ano de 2007.

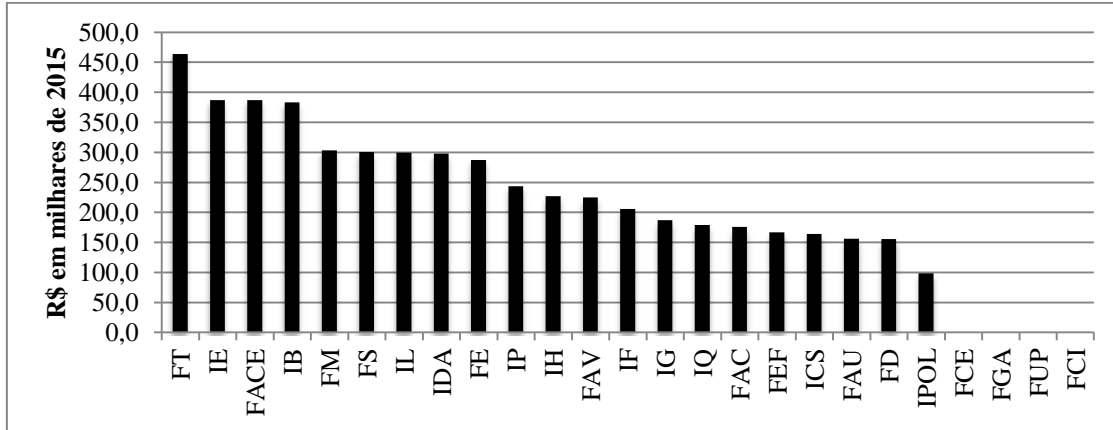
Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Gráfico 16 – Recursos alocados no ano de 2008.

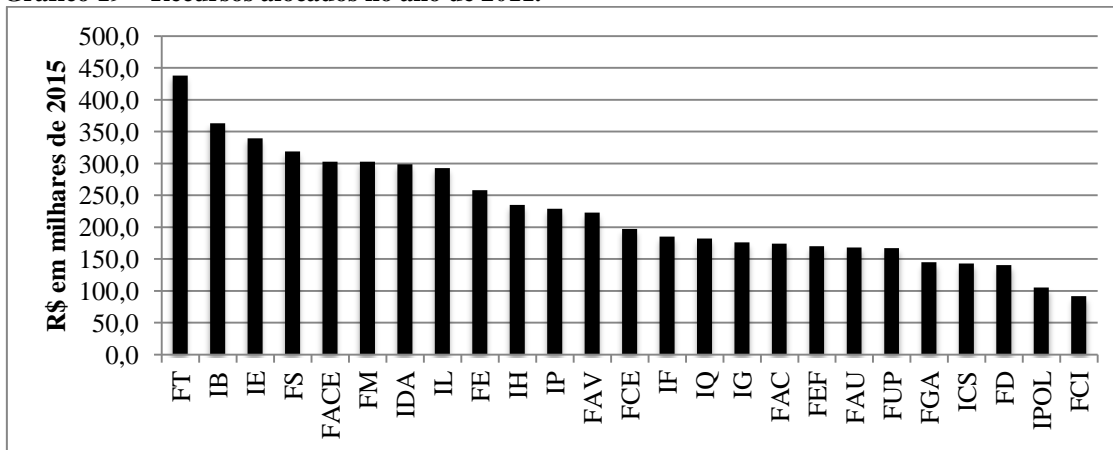
Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Gráfico 17 – Recursos alocados no ano de 2009.

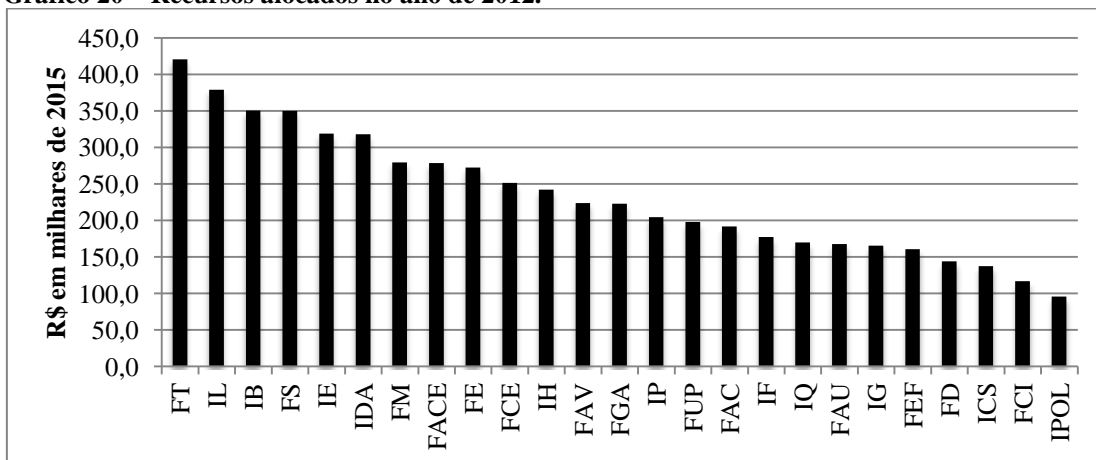
Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Gráfico 18 – Recursos alocados no ano de 2010.

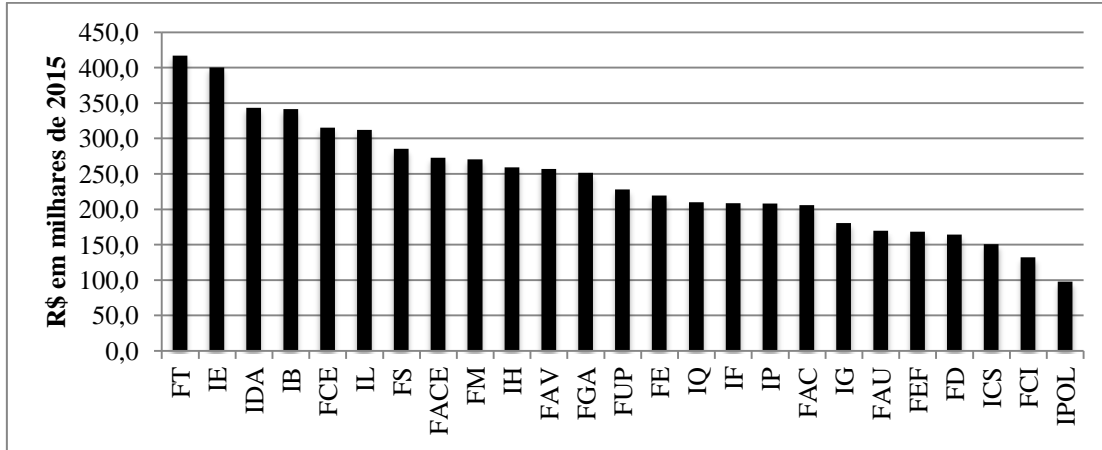
Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Gráfico 19 – Recursos alocados no ano de 2011.

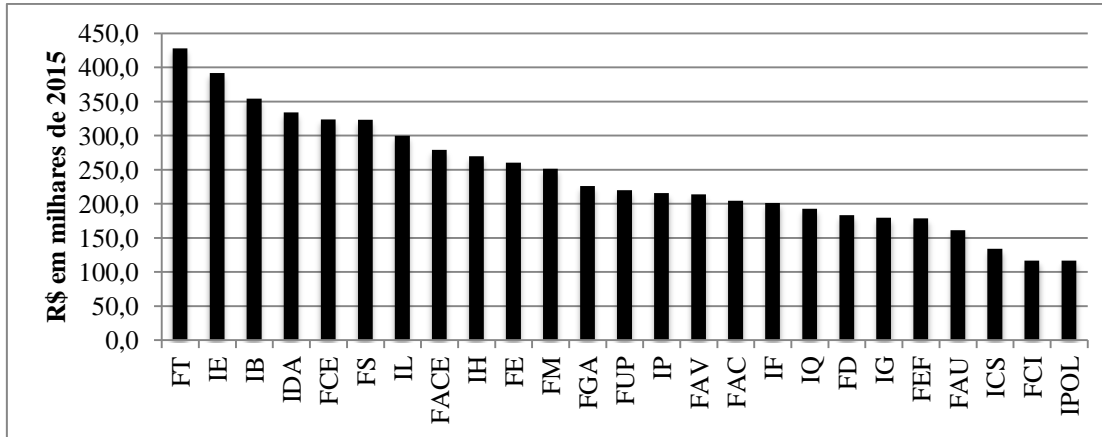
Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Gráfico 20 – Recursos alocados no ano de 2012.

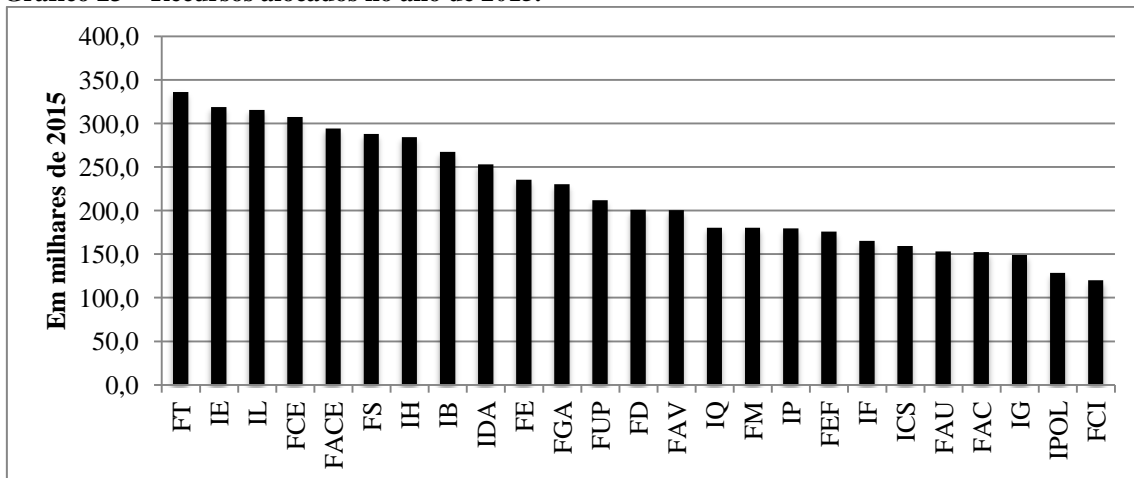
Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Gráfico 21 – Recursos alocados no ano de 2013.

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Gráfico 22 – Recursos alocados no ano de 2014.

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).

Gráfico 23 – Recursos alocados no ano de 2015.

Fonte: Elaboração própria com base no SIGRA (2015).